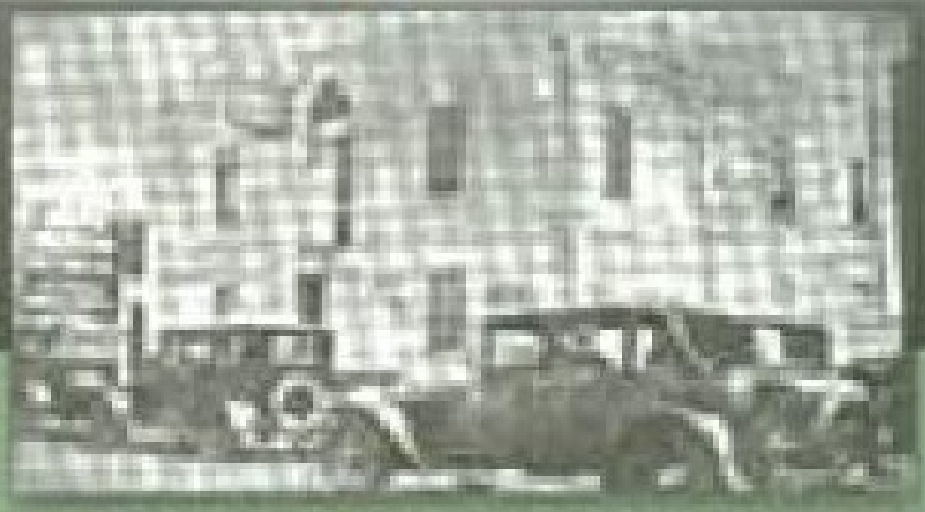
A História do Avivamento

AzusA



Missão da Rua Azusa, Los Angeles, California, 1906
Berço do Movimento Pentecostal Mundial

Frank Bartleman

A História do Avivamento Azusa

Frank Bartleman

Editora D'Sena / Worship
Série: Achados
Digitalizador desconhecido
Formatado por SusanaCap

A história do "Avivamento Azusa"

Este autêntico relato do derramamento do Espírito Santo sobre Los Angeles, em 1906, há de chocar o movimento Pentecostal atual por mostrar que eles têm deixado seu primeiro amor, quase na mesma medida em que os metodistas se apartaram do ardor flamejante de John Wesley.

Além disso, todo cristão sério se maravilhará ao descobrir o que Deus realmente operou no início deste século e como aquela tremenda obra do Espírito foi incompreendida e rejeitada.

Finalmente, este relato comovente deverá desafiar todo o povo de Deus a buscá-lo para a consumação daqueles propósitos, para o aperfeiçoamento da igreja de Cristo, que foram avançados de forma tão poderosa naquela época.

Prefácio

Este livro foi compilado a partir do diário e dos escritos de Frank Bartleman, sendo publicado originalmente por ele em 1925, com o título "Como o Pentecostes chegou em Los Angeles". Muito mais do que um relato histórico, é um chamado à Igreja para o arrependimento sob três aspectos: DIVISÕES CARNAIS do CORPO de CRISTO, LIDERANÇA e PROGRAMAÇÃO HUMANAS em SUBSTITUIÇÃO ao ESPÍRITO SANTO, e EXALTAÇÃO de CREDOS em VEZ de CRISTO. Esta é a hora para o povo de Deus, afligido pelos mesmos pecados hoje ouvir, mais uma vez, esta voz de alerta que tem estado silenciosa por tanto tempo.

Ao autor, talvez mais do que a qualquer outra

pessoa, foi confiada a responsabilidade de orar pela profunda obra que o Espírito Santo realizou. Para louvor e glória de Deus, o Avivamento Azusa não trouxe honra para homem algum.

Como testemunho disso o nome de nenhuma pessoa está ligado à ele. Entretanto, pode-se dizer com segurança que não houve testemunha mais fiel do que ocorreu, que Frank Bartleman. Quem seria mais qualificado para conhecer e registrar o avivamento, senão alguém que sofreu intensas dores de parto no seu nascimento, zelou dele ternamente, e defendeu-o corajosamente no início de sua vida?

Será notado neste relato, que panfletos que contavam a visitação do Espírito Santo no País de Gales, em 1904, foram a centelha inicial para o grande Avivamento de Los Angeles em 1906. Durante o ano de 1905, enquanto Frank Bartleman se correspondia com Evan Roberts do País de Gales, e os dois se uniam em oração, o Sr. Bartleman e outros, divulgavam em Los Angeles, a mensagem do Avivamento de Gales exortando o povo a orar. Ora, à medida que o povo de Deus recebia a visão e permanecia em oração, a pequena centelha transformou-se numa grande chama, a qual se espalhou, até se tornar numa conflagração mundial: o Avivamento Pentecostal na Igreja de Jesus Cristo.

Assim como o relato escrito do Avivamento de Gales levou o povo a orar em 1905, que também a verdadeira história do Avivamento Azusa em 1906, há muito tempo esquecida e incompreendida, atinja o mesmo propósito hoje. Povo Pentecostal, volte! Corações famintos, fartem-se! Povo de Deus em todo lugar, ajoelhe-se!

Deus de Elias, MANDA FOGO!

John Walker, Los Angeles, Califórnia, Janeiro de 1962

Capítulo 1 - O COMEÇO DO AVIVAMENTO

A MINHA CHAMADA

O autor das páginas que se seguem chegou à Los Angeles, na Califórnia, com sua esposa e duas filhas, a mais velha de três anos e meio, no dia 22 de dezembro de 1904. Nossa filha mais velha, Ester, começou a ter convulsões e foi ficar com o Senhor Jesus, às 4 horas da manhã, do dia 7 de janeiro. Nossa pequena "Rainha Ester" perecia ter nascido para "tal tempo como este" (Ester 4:14). Ao lado daquele pequeno caixão, com meu coração sangrando, dediquei minha vida novamente à obra de Deus. Na presença da morte, como se tornam reais os assuntos eternos! Eu prometi que o resto da minha vida seria dedicado exclusivamente à Ele. E Ele fez uma nova aliança comigo. Supliquei-lhe, então, que logo me abrisse uma nova porta de serviço, para que eu não tivesse tempo de sofrer com o que acontecera.

Apenas uma semana depois da partida de Ester, comecei a pregar duas vezes por dia na pequena Missão Peniel, em Pasadena (Califórnia). Muitas pessoas foram salvas durante o encontro que durou um mês, mas a maior vitória foi a descoberta de um grupo de jovens que assistiam ao encontro. Alguns foram chamados pelo Senhor para futuros trabalhos.

No dia 8 de abril ouvi pregar F. B. Mayer, de Londres. Ele descreveu o grande avivamento que se desenrolava no País de Gales, onde acabara de estar e conhecera Evan Roberts. Minha alma se comoveu profundamente, pois pouco antes eu também havia lido a respeito desse avivamento. Prometi ali mesmo a Deus dar-lhe direito total sobre a minha vida, se fosse possível me usar. Distribuí folhetos no prédio

do correio, em bancos e edifícios públicos em Los Angeles e visitei muitos bares. Depois visitei mais de trinta bares em Los Angeles. Os prostíbulos estavam abertos naquele tempo e distribuí muitos folhetos ali também.

A morte da pequena Ester havia quebrado meu coração e eu sentia que só poderia viver enquanto servisse ao Senhor. Ansiava conhecê-lo de uma forma mais real e ver a obra de Deus avançar com poder. Um grande peso e desejo surgiram no meu coração para que houvesse grande avivamento. Ele estava me preparando para um novo serviço Seu. Este, porém, só poderia acontecer quando houvesse em meu coração um anseio mais profundo por Deus e uma verdadeira dor de parto na minha alma pela Sua obra. Isto Ele me deu. Muitos estavam sendo preparados de forma semelhante nesta época em diferentes lugares do mundo. Deus estava prestes a visitar e libertar seu povo mais uma vez. Eram precisos intercessores.

"Maravilhou-se de que não houvesse um intercessor" (Isaías 59:16). "Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei."

(Ezequiel 22:30)

Por volta de primeiro de maio, um poderoso avivamento irrompeu no templo da igreja Metodista da Avenida Lake, em Pasadena. Quase todos os jovens que haviam sido tocados por Deus nas reuniões da Missão Peniel freqüentavam esta igreja e estavam orando por um avivamento ali. Aliás estávamos orando por um avivamento que varresse toda a cidade de Pasadena. Deus estava respondendo nossas orações.

Vi maravilhas feitas pelo Espírito Santo na Avenida Lake. O altar estava repleto de pessoas buscando a Deus,

apesar de não haver ali nenhum grande pregador. Em uma única noite quase todos os presentes que não estavam salvos tiveram um encontro pessoal com Jesus Cristo. Foi uma vitória total para Deus. Havia uma poderosa convicção de pecados sobre todo o povo. Em duas semanas duzentas pessoas ajoelharam-se no altar, buscando ao Senhor. Os rapazes de Peniel estavam por trás de tudo, sendo grandemente usados por Deus. Começamos então a orar por um derramamento do Espírito Santo em Los Angeles e todo o sul da Califórnia.

Naquela época escrevi em meu diário: "Algumas igrejas vão se surpreender quando Deus as deixar para trás e usar outros canais que se renderam totalmente à Ele.

É preciso humilhar-nos para que Ele venha. Estamos rogando 'Pasadena para Deus!'

Na sua grande maioria, os cristãos estão muito satisfeitos consigo mesmos, e têm pouca fé e pouco interesse pela salvação dos outros. Deus os humilhará deixando-os de lado. O Espírito está orando através de nós por um grande derramamento do Espírito em toda parte. Grandes coisas vão acontecer. Estamos pedindo coisas tremendas para que o nosso gozo seja completo. Deus está se movendo. Estamos orando pelas igrejas e seus pastores. O Senhor visitará aqueles que quiserem se render totalmente à Ele."

O mesmo é verdade ainda hoje. É preciso que sejamos humildes aos nossos próprios olhos, pois, o fracasso ou o sucesso, em última análise, dependerá disto. Caso nos consideremos importantes, já estamos derrotados. A história sempre se repete neste particular. Deus sempre procurou um povo humilde. Ele não pode usar outro tipo de pessoa. Martinho Lutero, o grande reformador, escreveu: "Quando o Senhor Jesus diz 'ARREPENDA-SE', Ele quer dizer que toda a

vida do crente na terra deve ser um constante e permanente arrependimento. Arrependimento e dor, isto é, verdadeiro arrependimento, são constantes enquanto o homem não está satisfeito consigo mesmo - ou seja, até que vá para a eternidade. O desejo de se auto-justificar é a causa de todo o sofrimento do coração". Nosso coração sempre precisa de muita preparação, em humildade e separação, antes que Deus possa vir de forma persistente. "A profundidade de qualquer avivamento será determinada precisamente pela profundidade do espírito de arrependimento que o produziu."

Aliás, esta é a chave de todo verdadeiro avivamento nascido de Deus.

No dia 12 de maio, Deus me disse que de uma vez por todas eu deixasse meu emprego secular e me dedicasse exclusivamente à Ele. O Senhor queria que eu confiasse a mim e a minha família exclusivamente à Ele. Eu acabara de receber o pequeno livro intitulado: "O grande avivamento em Gales", escrito por S. B. Shaw e o estava lendo durante um pequeno passeio, antes do café da manhã. Há anos que o Senhor insistia comigo para tomar esta decisão. Agora fizemos um novo pacto, segundo o qual o resto de minha vida, em sua totalidade, lhe pertenceria. E, desde então, jamais ousei quebrar este pacto. Minha esposa me aguardava com meu café, mas eu perdera a vontade de alimentar-me. O Espírito Santo através daquele pequeno livro incendiara meu coração. Visitei e orei com três pregadores e outros numerosos obreiros antes de voltar para casa, ao meio-dia. Eu recebera um novo comissionamento e unção. E ansiava profundamente por um avivamento espiritual.

Depois disto passei muitos dias visitando e orando com outros irmãos e distribuí o folheto da G. Campbell Morgan "O Avivamento em Gales", que tocava as pessoas profundamente. Cada vez sentia mais necessidade de orar e

resolvi ser fiel à visão celestial que tivera. A "questão do pão de cada dia" há muitos anos me preocupava, mas agora orei a Deus para poder confiar nEle totalmente: "Nem só de pão viverá o homem!" (Mateus 4:4)

Deus me abençoou além disso, com o poder de exortar as igrejas quanto ao avivamento e também com artigos que escrevi para a Editora Holiness sobre o mesmo tema. Uma noite acordei gritando louvores a Deus. O Senhor cada vez mais se apossava de mim. Agora de dia, e mesmo durante a noite, eu os exortava para terem fé em Deus por coisas grandiosas. O peso pelo avivamento me consumia. O dom de profecia também veio sobre mim com poder. Parecia haver recebido um especial "dom de fé" em favor do avivamento. Era óbvio que estávamos no início de dias maravilhosos e eu profetizava continuamente sobre o grande derramamento que haveria de acontecer.

Eu tinha um ministério muito real junto com a imprensa religiosa e comecei a freqüentar reuniões de oração em diversas igrejas a fim de exortá-las. O pequeno folheto de G. Campbell Morgan inflamava a todas as igrejas maravilhosamente.

Também visitei muitos irmãos e comecei a vender nas igrejas o livro de S. B. Shaw: "O Grande Avivamento em Gales" Deus utilizou-o grandemente para incentivar a fé pelo avivamento. Meu trabalho de distribuir folhetos continuou em bares e em casas de negócios.

Em maio de 1905, escrevi num artigo: "Minha alma fica incendiada quando leio sobre o trabalho glorioso da graça do Senhor no País de Gales. Os "sete mil" que juntamente com os "que foram poupados" (Ezequiel 9), e estão "suspirando e gemendo" por causa das abominações e desolações que há na terra, e pela decadência da verdadeira piedade no corpo de Cristo, podem se regozijar numa hora como esta,

em que se vê a perspectiva de Deus mais uma vez se mover na terra. O nosso lema neste momento deve ser 'Califórnia para Cristo!' Deus está buscando obreiros, canais, vermes do pó. Lembre-se, Ele precisa desses simples vermes. Havia tanto peso na vida de Jesus que FLUIA ORAÇÃO de todos Seus poros.

Isto é alto demais para a maioria das pessoas. Contudo, não seria esta a 'última chamada' do Senhor?"

NA IGREJA DO IRMÃO SMALE

No dia 17 de junho, fui a Los Angeles para assistir a uma reunião da Primeira Igreja Batista. Eles, também, esperavam em Deus por um derramamento do Espírito ali. Seu pastor, Joseph Smale, acabara de voltar do País de Gales onde estivera em contato com o avivamento e com Evan Roberts, e estava na sua própria igreja em Los Angeles. Esse encontro parecia estar em perfeito acordo com a minha visão, tarefa e desejo, e passei duas horas na igreja orando, antes da reunião da noite. As reuniões estavam sendo realizadas ali dia e noite, diariamente, e Deus estava presente.

Uma tarde comecei a reunião em Los Angeles, enquanto esperava que Smale aparecesse. Eu os exortei a não esperar pelos homens, mas a esperar em Deus.

Eles estavam esperando em alguma grande figura humana; era o mesmo espírito de idolatria que havia sido uma praga para igreja e que impedira a ação de Deus através dos séculos. Como os filhos de Israel, o povo precisava ter "um outro Deus diante do Senhor." (Em algumas igrejas oficiais na Europa, o pastor é muitas vezes conhecido como "o pequeno deus!") Começamos o culto da noite nos degraus do templo, do lado de fora, enquanto esperávamos que o Zelador chagasse com a chave. Tivemos

um período de oração em favor da comunidade vizinha. A reunião foi uma marcha progressiva de vitória.

Depois fui para o Parque Lamanda, e após a pregação passei a noite na casa paroquial orando e dormindo alternadamente. Eu queria uma revelação maior de Jesus PARA MIM MESMO. Como a lua cheia que fica mais e mais nítida e mais próxima à medida que a contemplamos incessantemente, assim também Jesus fica mais real às nossas almas à medida que o contemplamos. Precisamos de um relacionamento mais íntimo, vivo, e pessoal com Deus, e de conhecimento e comunhão maior com Ele. Só o homem que vive em comunhão com a realidade divina está habilitado a levar as pessoas à Deus.

Fui à igreja de Smale outra vez e novamente encontrei as pessoas sem ânimo, esperando o pregador aparecer. Muitas pareciam nem ter idéia definida a respeito do que esperavam que acontecesse! Comecei a orar em voz alta e a reunião se iniciou com poder. Estava já com força total quando o irmão Smale chegou. Deus queria que as pessoas olhassem apenas para Ele e não para algum homem. Aqueles que não colocavam a glória do Senhor em primeiro lugar, naturalmente se ressentiam disto. Contudo este é o plano de Deus.

Verifiquei que a maioria dos cristãos não queriam aumentar sua carga de oração. Era difícil demais para a carne! Eu carregava agora uma carga cada vez mais volumosa, noite e dia. O ministério era intenso. Era a "comunhão dos seus sofrimentos" (Filipenses 3:10), a angústia de alma "com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8:26, 27). Muitos crentes acham mais fácil criticar do que orar...

Um dia eu estava sobre uma carga tremenda de oração. Fui à casa de oração do irmão Manley, caí no altar e ali

aliviei minha alma. Um obreiro entrou correndo e pediu que orasse por ele. Naquela noite fui a uma reunião e encontrei um outro jovem, Edward Boehmer, que havia sido tocado por Deus nas reuniões de Peniel, no outono, e que tinha o mesmo fardo de oração sobre si. Ele estava destinado a ser meu companheiro de oração no futuro. Fomos unidos no Espírito daquele dia em diante de forma maravilhosa. Oramos juntos na pequena Missão Peniel até às duas horas da manhã. Deus encontrou-Se conosco e nos fortaleceu maravilhosamente enquanto lutávamos com Ele por um derramamento do Espírito sobre o povo. Minha vida então estava totalmente consumida pela oração contínua. Estava orando dia e noite!

Escrevi mais artigos para a imprensa religiosa, exortando os santos a orar.

Novamente fui a igreja de Smale em Los Angeles. Encontrei as pessoas esperando o pregador outra vez. Esta situação me oprimia muito e tentei mostrar-lhes que só deviam esperar pelo Senhor. Algumas se ressentiram, pois eram muito tradicionais, mas outras aceitaram. Afinal, estávamos orando por um avivamento como houvera no País de Gales, onde um dos pontos principais era que somente esperavam em Deus. As reuniões continuavam lá com ou sem pregador. Eles vinham se encontrar com Deus. E o Senhor vinha para estar com eles.

Eu havia escrito uma carta a Evan Roberts, pedindo que em Gales orassem por nós na Califórnia. Recebi resposta de que eles estavam orando, o que nos ligava, então, ao avivamento de lá. A carta dizia: "Meu querido irmão na fé, muito agradecido por sua carta gentil. Fiquei impressionado com sua sinceridade e honestidade de propósitos. Reúna o povo que está disposto a fazer uma entrega total. Ore e espere. Creia nas promessas de Deus. Faça reuniões diárias. Deus o abençoe, é a minha oração." Sentimo-nos muito

encorajados ao saber que estavam orando por nós em Gales.

Escrevi mais artigos e o que se segue são extratos deles: "Um trabalho maravilhoso do Espírito irrompeu em Los Angeles, Califórnia, precedido de um profundo trabalho preparatório de oração e expectativa. A convicção está se espalhando entre o povo, e as pessoas estão afluindo de todas as partes da cidade para as reuniões da igreja do Pr. Smale. Estas reuniões realizaram-se por si mesmas. Pessoas estão sendo salvas por todo o auditório, enquanto a reunião continua sem ser guiada por mãos humanas. A maré está subindo rapidamente e nós estamos antecipando coisas maravilhosas. A intercessão em angústia de alma está se tornando em importante aspecto do trabalho, e estamos sendo transportados para além das barreiras denominacionais. O temor do Senhor está vindo sobre o povo, um verdadeiro espírito de quebrantamento. A reunião que começou domingo à noite durou até a madrugada do dia seguinte. O pastor Smale profetizou coisas maravilhosas que irão acontecer. Ele profetizou que os dons apostólicos logo voltarão à igreja. Los Angeles é uma verdadeira Jerusalém. Justamente o lugar certo para uma grande obra de Deus começar. É exatamente este tipo de demonstração de poder divino que eu tenho esperado há algum tempo. Tenho sentido que a qualquer momento ela surgirá. Sinto, também, que virá onde menos se espera para que Deus receba toda a glória. Ore por um Pentecostes!"

UM ENCONTRO COM JESUS

Uma noite, 3 de julho, senti fortemente que deveria ir ao pequeno auditório Peniel em Pasadena para orar. Encontrei ali o irmão Boehmer. Ele havia sido guiado por Deus ao mesmo lugar. Oramos por um avivamento em Pasadena até que o fardo de oração se tornou insuportável. Eu chorava como se fosse uma mulher dando à luz. O

Espírito intercedia através de nós e finalmente o peso se foi.

Depois de uma pequena espera em silêncio, uma grande calma nos sobreveio, e então, sem que o antecipássemos, o Senhor Jesus se nos revelou. Ele parecia estar em pé entre nós, tão perto que poderíamos estender nossas mãos e tocá-lo.

Não ousamos entretanto mexer-nos. Eu não podia nem olhar. Na realidade parecia que eu era totalmente espírito. Sua presença foi mais real, se possível, do que se eu o pudesse ter visto e tocado fisicamente. Esqueci-me que possuía olhos e ouvidos. Meu espírito o reconheceu. Um céu de amor divino me encheu e excitou minha alma. Uma chama ardente percorreu meu corpo. Aliás todo meu corpo parecia derreter-se diante dEle, como cera diante do fogo. Perdi toda consciência de tempo e espaço, ficando apenas consciente de sua maravilhosa presença. Fiquei a seus pés em adoração. Era um verdadeiro "Monte da Transfiguração". Perdi-me dentro do puro Espírito!

Por algum tempo Ele permaneceu conosco. Depois devagar Ele se retirou. Nós ainda estaríamos lá se Ele não tivesse se retirado. Nunca mais eu poderia duvidar da sua realidade após esta experiência. O irmão Boehmer sentiu quase o mesmo que eu. Havíamos perdido totalmente a consciência da presença um do outro enquanto Ele ficou conosco. Tínhamos quase medo de falar ou respirar quando voltamos ao ambiente que nos rodeava. O Senhor não dissera nada para nós, mas havia arrebatado nosso espírito pela sua presença. Ele havia vindo para fortalecer-nos e encorajar-nos para o Seu serviço. Sabíamos agora que trabalhávamos com Ele e éramos companheiros de Seu sofrimento no ministério de intercessão com angústia de alma. A verdadeira intercessão com angústia de alma é tão nítida no espírito quanto as dores de um parto natural. A semelhança é quase perfeita.

Nenhuma alma jamais renasce sem esse processo. Todos os avivamentos de salvação vêm desta maneira.

Já alvorecia na manhã seguinte quando deixamos o auditório. Aquela noite no entanto parecia-nos haver durado apenas meia hora. A presença de Deus elimina toda sensação de tempo. Com Ele tudo é eterno: É vida eterna. Deus não conhece o tempo, este elemento se perde no céu. Este é o segredo do tempo parecer passar tão depressa durante uma noite de verdadeira oração. O tempo é colocado num ponto inferior. O elemento eterno está ali. Durante dias aquela presença maravilhosa parecia andar ao meu lado. O Senhor Jesus era tão real para mim que eu mal podia conversar com as outras pessoas de novo. Isto me parecia tão rudimentar e vazio. Os espíritos humanos pareciam tão rudes e o companheirismo humano um tormento. Quão distante nós estamos atualmente do espírito manso de Jesus!

Passei o dia seguinte em oração, indo de noite à igreja de Smale onde passei um tempo em intercessão. A paz e a alegria do céu enchiam meu coração. Jesus era tão real! Dúvidas e temores não podem sobreviver na Sua presença.

O INTERESSE PELO AVIVAMENTO SE ALASTRA

Escrevi vários artigos descrevendo o que Deus estava operando em nosso meio e exortando os santos em todos os lugares a terem fé e orarem por um avivamento. O Senhor usou grandemente estes artigos para despertar fé e convicção em muitos locais. Logo comecei a receber grande quantidade de correspondência de muitos lugares. Escrevi no meu diário naquele tempo a seguinte observação: "É possível nos desligarmos de Deus por causa da nossa vaidade espiritual enquanto Ele leva os mais fracos ao arrependimento e, a partir daí, à vitória. A operação de Deus em nossos corações deve ser mais profunda do que

jamais experimentamos, suficientemente para destruir as barreiras denominacionais, de partido, etc., em todos os lados. Deus pode aperfeiçoar aqueles que escolher."

O espírito de avivamento que havia na igreja do irmão Smale se alastrou, despertando logo os mais espirituais em toda a cidade. Obreiros vinham de todas as partes, de diversas instituições, unindo-se à nós em oração contínua para que houvesse o derramamento do Espírito por toda a parte. O círculo de interessados aumentou rapidamente. Estávamos agora orando pela Califórnia, pela nação e também por um avivamento universal. As profecias começaram a aparecer em larga escala a respeito de grandes coisas que aconteceriam. Alguém me mandou cinco mil folhetos a respeito do "Avivamento no País de Gales". Distribuí-os entre as igrejas. Tiveram um efeito maravilhoso e vivificante.

Visitei outra vez a igreja de Smale e iniciei a reunião, pois ele ainda não havia chegado. As reuniões agora eram caracterizadas por uma maravilhosa espontaneidade. Nosso pequeno grupo Gideão estava marchando para a Vitória certa, guiado pelo Capitão da sua salvação, Jesus. Fui levado a orar nessa época especialmente por fé, discernimento de espíritos , cura e profecia. Senti que precisava de mais sabedoria e também de amor. Parecia ter recebido o "dom de fé" pelo avivamento naquela época e também o dom de profecia para o mesmo fim, e comecei a profetizar a respeito das grandes coisas que estavam para vir.

Quando começamos a orar na primavera de 1905, ninguém parecia ter muita fé por nada fora do habitual. O pessimismo entre os santos era total com relação às condições então existentes. Mas tudo havia mudado! Deus mesmo nos havia dado fé em coisas melhores. Não havia nada á vista que nos estimulasse a ter fé. Veio do nada. Não poderá Ele hoje fazer a mesma coisa?

Escrevi naquela época um artigo para o jornal "Daily News" de Pasadena, descrevendo o que havia na igreja do irmão Smale. Foi publicado e o administrador do jornal pouco depois veio ver por si mesmo o que estava acontecendo. Ficou totalmente convencido e veio ao altar para buscar a Deus com sinceridade. O artigo foi reimpresso em muitos periódicos das igrejas "Holiness" através do país. Era intitulado: "O que vi numa igreja em Los Angeles".

Seguem-se abaixo alguns trechos.

"Há diversas semanas têm se realizado cultos especiais na Primeira Igreja Batista de Los Angeles. O Pastor Smale que voltou do País de Gales, onde esteve em contato com Evan Roberts e com o Avivamento, está convicto que Los Angeles será em breve sacudida também pelo grande poder do Senhor."

"A reunião que desejo descrever começou de forma inesperada e espontânea algum tempo antes do pastor chegar. Um pequeno grupo havia se reunido antes da hora, o que parecia ser suficiente para o Espírito operar. A reunião começou. Sua expectativa estava em Deus. Deus estava lá, o povo estava lá, e quando o pastor chegou a reunião se realizava com força total. O Pastor Smale sentou-se no seu lugar, mas ninguém parecia prestar atenção especial a ele. Sua mentes estavam ligadas a Deus. Ninguém parecia atrapalhar o vizinho, embora a congregação representasse muitas denominações. A harmonia parecia perfeita. O Espírito guiava."

"O pastor se levantou e leu um trecho das Escrituras; fez algumas observações cheias de esperança, e que serviram de inspiração para aquela ocasião, e a reunião novamente tomou o seu próprio rumo. O povo continuou como antes.

Testemunhos, orações e louvor se intercalavam durante

a reunião que parecia guiar-se por si mesma, sem orientação humana. O pastor era igual a todo mundo.

Qualquer pessoa com a menos sensibilidade espiritual possível sentia logo no ambiente que algo maravilhoso estava prestes a ocorrer. Um misterioso e poderoso transtorno no mundo espiritual está às portas. A reunião dá a sensação de "céu aqui na terra" com a certeza que o sobrenatural existe e em um sentido muito real."

DEPOIS DA MISERICÓRDIA, O JUÍZO

Nessa mesma época escrevi um artigo para o jornal "Wesleyan Methodist", do qual extraí o que se segue: "A misericórdia rejeitada significa juízo, e isto numa escala proporcional. Em toda a história deste mundo de Deus houve sempre uma oferta de misericórdia, seguida de juízo divino. Primeiro vem Cristo num cavalo branco da misericórdia. Depois vêm os cavalos vermelho, preto e amarelo da guerra, fome, e da morte. Os profetas não paravam de avisar Israel noite e dia, mas suas lágrimas e advertências, na maioria, foram em vão. A terrível destruição de Jerusalém em 70 A.D., que resultou no extermínio de um milhão de Judeus, e a prisão de multidão de outros, fora precedida da oferta divina de misericórdia nas mãos do próprio Filho de Deus.

"Em 1859, uma grande onda de Avivamento visitou nosso país, levando um, milhão de pessoas a serem salvas. Imediatamente após veio a carnificina de 1861-1865 (Guerra de Secessão). E agora que antecipamos o grande Avivamento que está para chegar e já está assumindo proporções mundiais, pergunto se o juízo não seguirá a misericórdia como das outras vezes. E será o julgamento na mesma proporção da misericórdia oferecida! A presente atitude belicosa e a angústia de tantas nações fazem-nos questionar se o juízo que se seguirá não nos mergulhará

na grande tribulação." (Nota do Redator: E realmente veio o juízo esperado na Primeira Guerra Mundial, 1914-1918.)

Para o jornal "O Avivalista de Deus" eu escrevi: "A incredulidade sob todas as formas está vindo sobre nós como grande inundação. Mas eis que o nosso Deus também vem! Um estandarte se levanta contra o inimigo. O Senhor está escolhendo os Seus obreiros. É chegada a hora de perceber a visão da obra a ser feita."

Fala o Poderoso, o Senhor Deus, e convoca a terra desde o nascer do sol até o seu ocaso. O nosso Deus vem, e não guarda silêncio... Congregai os meus santos, os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios. (Salmos 50:1, 3, 5)

Naquele tempo eu costumava declarar que eu preferia viver seis meses em 1905, do que 50 anos noutra época. Grandes coisas se iniciavam para o grão de trigo que estava disposto "a cair na terra e morrer", Havia promessa de grandes colheitas. Mas para os insensatos espirituais, tudo isso não passava de bobagens.

Escrevi outra carta para Evan Roberts, pedindo orações incessantes pela Califórnia. Assim continuávamos ligados em oração com Gales por um Avivamento. Naquele tempo a verdadeira oração ainda não era bem compreendida. Era difícil achar um lugar quieto onde não se fosse incomodado. Ter experiência de Getsêmani com Jesus era raro entre os santos daqueles dias.

A INTERCESSÃO CONTINUA

Um dia, na igreja de Smale, eu estava gemendo em oração no altar. O espírito de intercessão estava sobre mim, mas um irmão veio e me repreendeu severamente. Ele não compreendia o que estava acontecendo. A carne naturalmente reluta diante de tão árduo sacrifício. Os

gemidos não são muito populares em algumas igrejas assim como não são agradáveis os brados de uma mulher dando à luz. A angústia na intercessão não é companhia agradável para os que querem uma vida egoísta no mundo. Mas as almas não são ganhas sem esta experiência. Dar à luz não é considerado um exercício agradável hoje em dia. O mesmo acontece num verdadeiro avivamento que gera novas vidas nas igrejas. A sociedade não se importa muito com uma mãe que está para dar à luz. Prefere a alegria superficial. O mesmo acontece nas igrejas com relação a angústia da intercessão. Há pouca preocupação com os pecadores. Os homens fogem dos gemidos de uma mulher que está para dar à luz. E as igrejas não querem ouvir os gemidos da intercessão. Estão muito mais preocupados em se divertirem.

Estávamos com problemas financeiros, mas o Senhor supriu-nos. Jamais dissemos a alguém nossas necessidades, a não ser para Deus; jamais imploramos ou pedimos dinheiro emprestado, por maior que fosse nossa necessidade. Acreditávamos que, se os santos, estivessem suficientemente próximos de Deus, Ele mesmo falaria com eles. Confiávamos inteiramente nEle e ficaríamos sem nada se Ele não enviasse ajuda. Nesta época escrevi meu primeiro folheto. Intitulava-se "O Amor Nunca Falha". Foi este o início do meu ministério de folhetos, que era sustentado pela fé. Eu precisava confiar no Senhor par o suprimento financeiro.

E Ele nunca falhou.

Um amigo pagou nossas despesas num acampamento em Arroyo por alguns dias, e assim fomos para lá armar nossa barraca. Apreciamos a mudança e as férias.

Estávamos no meio do verão. Passei quase todo o tempo prostrado orando no meio da floresta. Durante as noites de

luar, derramei meu coração diante de Deus e Ele veio estar comigo. Havia muito "ruído de corações vazios" no acampamento. A maioria buscava bênçãos egoístas; estavam ali como grandes esponjas para absorverem o maior número de bênçãos possível. Alguém precisava pisar neles!

Encontrei-me clamando a Deus muito além das aspirações do resto do povo. Eu queria algo mais profundo do que esta esfera puramente emocional; queria algo mais substancial e duradouro que colocasse um rochedo no meu coração. Eu estava cansado de tanta espuma passageira, de tanta religião enfática e bombástica. O Senhor não me deixou esperando por muito tempo.

A comissão de organização do acampamento me repreendeu porque eu estava distribuindo folhetos no acampamento. Achavam que eu estava criticando o movimento a que pertenciam. Eu estava apenas exortando-os a um relacionamento mais profundo com Deus! Eles precisavam de mais humildade e amor. Meu folheto sobre as seitas, intitulado "Que Todos Possam Ser Um" comoveu a todos. Sem dúvida os movimentos feitos por homens precisam ser sacudidos. Deus tem um só "corpo", um só "movimento". Esta era a mensagem na Missão Azusa no início.

Recebi uma Segunda carta de Evan Roberts que dizia: "País de Gales, 8 de julho de 1905. Querido irmão: Sou muito grato a você por sua gentileza. Fiquei muitíssimo satisfeito com as boas notícias que vocês estão começando a experimentar coisas maravilhosas. Estou orando para que Deus continue a abençoar você; mais uma vez agradeço os seus bons votos. Sinceramente seu no serviço do Senhor, Evan Roberts."

O INÍCIO DA IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

"Eu fui à igreja de Smale uma noite, e ele havia se demitido. As reuniões haviam prosseguido diariamente na Primeira Igreja Batista por quinze semanas. Estávamos em setembro. Os oficiais da igreja haviam se cansado de inovações e queriam retornar ao antiga estilo. Foi-lhe dito que parasse com o Avivamento, ou deixasse a igreja. Sabiamente ele escolheu a segunda alternativa. Mas que posição horrível para uma igreja assumir: colocar Deus para fora! Da mesma maneira, também puseram, mais tarde, o Espírito do Senhor para fora das igrejas do País de Gales! Cansaram-se de Sua presença, desejando retornar aos velhos padrões frios e eclesiásticos. Como os homens são cegos! É claro que os membros mais espirituais seguiram o pastor Smale e ajuntaram-se ao núcleo de obreiros de outras procedências que haviam se unido à ele durante o avivamento.

Imediatamente estes propuseram a formação de uma igreja do Novo Testamento. Eu senti que o Senhor estava liderando o irmão Smale para usá-lo no campo de evangelismo, para leva o fogo à outros lugares. Mas ele não sentia o mesmo. Tive um encontro com ele com este objetivo em mente, e consegui que ele pregasse na Igreja Metodista da Avenida Lake em Pasadena, para o Pastor Brink.

Este era o centro nevrálgico do Avivamento naquela cidade.

Na noite anterior à pregação do irmão Smale na igreja da Avenida Lake, dois de nós ficamos até meia-noite em oração. O irmão Smale pregou duas vezes no Domingo. Foi ungido de forma grandiosa pelo Senhor naquela ocasião. Passamos o período entre os dois cultos em oração. Sua mensagem foi a respeito do Avivamento no País de Gales. O

povo ficou muito comovido. O irmão Smale logo depois organizou uma igreja do Novo Testamento, e eu me tornei membro porque senti que deveria ficar com eles, apesar de não gostar muito da organização.

O irmão Smale alugou o auditório Burbank para fazer reuniões ali, e eu consegui outro auditório até que o primeiro estivesse concluído. Deus me deu outro folheto: intitulava-se "Ore! Ore! Ore!" Mandei para o impressor pela fé e o Senhor me mandou o dinheiro a tempo. Era uma forte exortação para que orássemos.

Como os profetas de antigamente, precisamos orar por aqueles que não oram por si mesmos. Precisamos confessar os pecados do povo no seu lugar.

MAIS INTERCESSÃO

Certa ocasião enquanto eu e o irmão Boehmer orávamos, o Espírito Santo foi derramado de forma maravilhosa sobre diversas reuniões pelas quais orávamos.

Sentimos que havíamos alcançado a Deus em favor deles. Os acontecimentos que se seguiram provaram nossa convicção. As orações mudam as coisas. Há um grande poder no tipo certo de orações. Veja o exemplo de Elias no Monte Carmelo, um homem "sujeito às mesmas paixões do justo" (Tiago 5:16). O arrependimento também se faz necessário neste contexto para que tudo funcione. "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros."

Quase todos os dias em Los Angeles encontrava-me ocupado em evangelismo pessoas, distribuição de folhetos, oração ou pregação em alguma reunião. Estava escrevendo artigos para a imprensa religiosa sem parar. Orei e jejuei antes de ir, numa tarde, a uma reunião na lona em Pasadena.. O Senhor me ungiu de forma maravilhosa e vinte

pessoas aceitaram a cristo. A essa altura o espírito de intercessão se apossara de mim de tal maneira que eu orava noite e dia; jejuava tanto, que minha esposa de vez em quando achava que eu iria morrer. As tristezas do meu Senhor estavam sobre mim. Eu estava no jardim do Getsêmani com Ele. "O penoso trabalho da sua alma" também estava sobre mim. Comecei a temer, como Ele temera, que não viveria para ver às respostas às minhas orações e lágrimas pelo Avivamento. Ma ele me consolava, mandando mais de um anjo para me fortalecer e eu ficava satisfeito. Senti que estava experimentando um pouco do que Paulo queria dizer quando escreveu: "preencho o que resta das aflições de Cristo", por um mundo perdido. Alguns temiam que eu estivesse ficando desequilibrado. Não conseguiam entender minha tremenda incumbência. Até hoje muitos não conseguem compreender. "O homem carnal não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura". Os homens egoístas não podem entender tal sacrifício. "Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á." "Se o grão de trigo caindo na terra, não morrer...." Nosso Senhor era um "Homem de dores".

Muitas vezes fui a Pasadena confiando que Deus me daria a passagem para voltar para casa. Numa ocasião o irmão Boehmer teve a impressão que eu estava para chegar. Ele foi à pequena Missão Peniel e me encontrou lá. Passamos várias horas em oração. Depois ele pagou minha passagem para a volta à casa. Muitas vezes passamos a noite inteira em oração. Naquela ocasião parecia um grande privilégio passar uma noite inteira com o Senhor. Ele ficava tão perto de nós.

Parecia-nos que nem nos cansávamos nessas horas. Boehmer era jardineiro e jamais lhe pedi um centavo, mas ele sempre me dava alguma coisa. Depois de certo tempo, Deus usou não apenas seu dinheiro, mas sua própria vida em seu serviço. Boehmer foi um grande homem de oração. Deus nos

ensinou o que significa não conhecer os outros na carne. Ele nos levou a um relacionamento tão intenso que o nosso companheirismo parecia ser só no Espírito. Além disso nosso "eu" parecia haver morrido com relação um ao outro.

SINAIS DE PERIGO NA IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

Escrevi pela terceira vez a Evan Roberts para que continuasse a orar por nós.

Naquele tempo, depois que acabava de pregar, eu geralmente chamava os santos para ajoelharem-se e orávamos durante muitas horas antes de nos podermos levantar. O Senhor me levou a escrever a muitos líderes em todo o país para que orassem pelo Avivamento. O espírito de oração crescia continuamente. A igreja do Novo Testamento parecia perder seu espírito de oração à medida que aumentava sua organização. Agora queria passar esse ministério para alguns de nós. Eu sabia que Deus não se agradava disso e fiquei muito preocupado por eles. Tinham interesses secundários demais. Parecia que Deus precisava arranjar outro corpo.

Eu tivera muita esperança com relação a esse grupo de pessoas. O inimigo, porém, parecia os estar tirando do caminho, desviando-os do que Deus tinha de melhor para eles naquela época. É sempre mais fácil escolher o que é secundário. Uma vida de oração é muito mais importante do que os prédios e organizações. Muitas vezes esses últimos interesses parecem substituir a oração. Mas as almas entram para o reino só através de orações.

A igreja do Novo Testamento parecia estar indo para o lado do intelectualismo.

Fiquei muito preocupado. Durante uma reunião gemi alto em oração. Era horrível depois das reuniões que

tivéramos antes. Um dos anciãos da igreja me repreendeu severamente por isso. "Como caíram os valentes...", eu parecia ouvir a toda hora. Alguns dos mais espirituais sentiram a mesma preocupação.

As orações começaram a melhorar um pouco. Depois de algum tempo tivemos uma grande reunião na igreja e cem pessoas foram ao altar numa única noite de Domingo. Encontrei-me outra vez com os rapazes da Missão Peniel e sentimos que em breve o Senhor realizaria uma grande obra. Na lona do irmão Brownley, em Los Angeles, tivemos profundo espírito de oração e poderosas reuniões de intercessão. Previámos que em breve Deus faria algo de extraordinário. O espírito de oração vinha sobre nós cada vez com mais poder. Em Pasadena, antes de mudar para Los Angeles, eu ficava deitado de dia, virando-me na cama e gemendo sob o enorme peso. À noite, eu mal podia dormir de tanto sentir a necessidade de orar. Jejuava muito, pois sob esta carga não sentia necessidade de alimento. Em certa época fiquei em angustiosa intercessão por vinte e quatro horas seguidas sem interrupção. Fiquei muito esgotado. As orações praticamente me consumiam. Comecei a gemer até quando dormia.

As orações não eram formais naquele tempo. Eram sopradas por Deus. Vinha sobre nós e nos dominavam inteiramente. Não fazíamos força para que se intensificassem. Éramos possuídos por verdadeira angústia no Espírito que não podia ser cortada. Assim como é impossível uma mulher em trabalho de parto evitar suas dores, não se pode fugir da angústia na intercessão sem cometer grande violência ao Espírito Santo. Era verdadeira intercessão feita pelo Espírito Santo.

NOTÍCIAS DO PAÍS DE GALES

Durante alguns dias tive a impressão de que outra

carta chegaria de Evan Roberts. Logo chegou e dizia o seguinte: "País de Gales, 14 de novembro de 1905.

Meu caro companheiro: O que posso lhe dizer que o encoraje nesta grande luta?

Vejo que é uma luta terrível: o reino do mal está sendo atacado de todos os lados. Oh! São milhares de orações - não só orações formais - mas a própria alma chegando diretamente ao Trono Branco! O povo de Gales tem aprendido a orar neste último ano. Que o Senhor os abençoe com um grande derramamento. Em Gales parece que o Senhor está sobre a congregação, esperando que os corações dos seguidores de Cristo se abram. Tivemos um grande derramamento do Espírito Santo na última noite de sábado. Antes disto o conceito que o povo tinha do verdadeiro louvor foi corrigido. Vimos que devemos:

1. Dar a Deus, e não receber.

2. Agradar a Deus , e não a nós mesmos.

Oramos, então, olhando para Deus e não para o inimigo, nem para o medo dos homens, e o Espírito do Senhor se fez presente. Tenho pedido a Deus em oração para manter você forte na sua fé e para salvar a Califórnia. Permaneço seu irmão na luta - de Evan Roberts." Era a terceira carta que recebíamos de Evan Roberts, de Gales, e percebi que sua oração tivera muito a ver com a nossa vitória final na Califórnia.

Evan Roberts nos conta a respeito de sua própria experiência com Deus: "Uma Sexta-feira à noite, no último outono, enquanto orava ao lado de minha cama, antes de dormir, fui elevado a uma grande expansão, fora do tempo ou espaço. Era comunhão com Deus! Antes disso, eu conhecera um Deus distante. Fiquei apavorado naquela noite, mas depois disso nunca mais. Tremia tanto que a cama chegava

a balançar e meu irmão que acordada me segurava, pensando que eu estava enfermo."

Esta experiência se repetiu todos os dias durante três meses, da uma às cinco da madrugada . Ele escreveu este recado ao mundo durante aquele período: "O Avivamento no País de Gales não vem dos homens, é de Deus. Ele está muito próximo de nós; não há problemas de crenças ou dogmas neste movimento. Não estamos ensinando nenhuma doutrina sectária, só a maravilha e a beleza do amor de Cristo. Perguntaram-me sobre meus métodos, mas eu não os tenho. Nunca preparo o que vou dizer, mas deixo tudo para Ele. Eu não sou a fonte deste Avivamento, mas apenas um agente entre tantos outros que estão se transformando numa multidão. Não espero que as pessoas me sigam, mas quero o mundo para Cristo. Eu creio que o mundo está às portas de grande Avivamento espiritual e oro todos os dias para que eu possa ajudar na sua realização. Coisas maravilhosas tem acontecido em Gales nestas últimas semanas, mas elas são apenas o princípio. O mundo será varrido pelo Espírito Santo, como por um vento forte e poderoso.

Muitos que agora são cristãos silenciosos liderarão o movimento. Verão uma grande luz e refletirão essa luz sobre milhares que estão nas trevas. Milhares se levantarão e farão mais do que nós jamais conseguimos realizar, à medida que Deus lhes der poder." Que humildade maravilhosa! Este é sempre o segredo do poder.

Uma testemunha inglesa do Avivamento em Gales escreveu: "Tanta angústia na intercessão pelas almas dos não-salvos nunca antes presenciei. Vi o jovem Evan Roberts transtornado pela dor, e convidando o auditório a orar. "Não cantem", ele suplicava, "é terrível demais para cantar!"" (A convicção do pecado muitas vezes é perdida pelo povo, quando se canta demais.)

Outro escritor declarou que não era a eloqüência de Evan Roberts que comovia o povo; eram suas lágrimas. Ele os quebrantava, chorando amargamente para que Deus os dobrasse em tal agonia que as lágrimas escorriam pelo seu rosto e todo o seu corpo tremia. Homens fortes eram quebrantados e choravam como crianças. As mulheres gritavam de medo. O barulho do choro e dos gritos enchia o ar. Quando sua agonia se tornava maior, Evan Roberts Chegava a cair diante do púlpito, enquanto muitos dentre o povo chegavam a desmaiar.

OPOSIÇÃO

Dia e noite eu ia a Missões diferentes exortando as pessoas a orarem continuamente e a terem fé pelo Avivamento. Passeia mais uma noite inteira orando com o irmão Boehmer. Uma noite, na Igreja do Novo Testamento, quando sobre toda a congregação havia um profundo espírito de oração, de repente o Senhor veio tão próximo de nós, que podíamos sentir a sua presença nos cercando, como se quisesse nos fechar ao redor. Dois terços das pessoas presentes ficaram tão alarmadas que ficaram de pé, e algumas saíram dali correndo, esquecendo-se até dos seus chapéus, no seu grande apavoramento. Não houve nada visível que causasse medo. Era a manifestação sobrenatural da proximidade do Senhor. Que será que fariam se vissem o Senhor?

Comecei uma pequena reunião num lar onde tínhamos mais liberdade de orar e esperar no Senhor. O espírito de oração estava sendo impedido nas reuniões.

Os mais espirituais estavam famintos por tal oportunidade. Os líderes, porém, não compreenderam e fizeram oposição a mim. Depois a dona da minha casa alugada ficou possessa por Satanás e queria nos expulsar da casa, pois ela não andava com Deus. Nosso aluguel estava

pago, mas o inimigo tentou usá-la. A luta se iniciara. Começou a haver oposição contra o meu ministério na Igreja do Novo Testamento. Uma irmã me tentou convencer a parar as reuniões de oração que eu começara. Pedi ao Senhor que me mostrasse qual era sua vontade neste assunto.

Ele veio e encheu com uma nuvem de glória a casa onde estávamos, a tal ponto que eu mal podia suportar a sua presença. Para mim esta experiência tirou qualquer dúvida. "Antes importa obedecer a Deus do que aos homens." Sofri muitas críticas naquela época; penso que estavam com medo que eu começaria outra igreja. Eu, no entanto, não tinha tal pensamento naquela época. Só queria ter liberdade para orar. Muitas Missões e Igrejas têm acabado mal por se oporem a Deus.

A ESPERANÇA DO PENTECOSTES

Escrevi mais artigos para a imprensa religiosa, dos quais seguem-se alguns trechos:

"Devagar, mas cada vez mais, há maior convicção entre os santos do sul da Califórnia de que Deus vai derramar o Seu Espírito como o fez no País de Gales. Temos fé em coisas que antes nem sonhávamos existir e que ocorrerão no futuro próximo. Estamos certos de que haverá nada menos do que um "Pentecostes" para todo o país. Jamais haverá, entretanto, resultados pentecostais sem o poder pentecostal. Isso significa manifestações pentecostais. Poucos querem ver Deus face a face!"

"Carne e sangue não podem herdar o reino de Deus."

Outra vez escrevi: "O Avivamento atual está passando por nossa porta.

Havemos de lançar-nos no seu poderoso seio a fim de

sermos transportados à gloriosa vitória? Um ano de vida agora, com todas as maravilhosas oportunidades de servir a Deus, vale mais que cem anos de vida habitual. "O Pentecostes" está batendo às nossas portas. O Avivamento de nosso país não é mais uma dúvida.

Devagar, mas visivelmente, a maré está crescendo, até que em breve teremos uma enchente de salvação que tocará a todos que estão diante de nós. O País de Gales não ficará mais só neste grande triunfo para o nosso Cristo. O espírito de Avivamento está vindo sobre nós, impulsionado pelo sopro de Deus, o Espírito Santo. As nuvens estão chegando rapidamente, carregadas de grande chuva que em breve cairá."

"Heróis surgirão do pó de circunstâncias escuras e odiosas, e seus nomes serão alardeados nas páginas da fama eterna no céu. O Espírito paira sobre nossa pátria como no alvorecer da criação, e a ordem de Deus é ouvida: "Haja luz!"

"Irmãos e irmãs, se todos cressem, o que poderia acontecer? Muitos de nós aqui vivemos só para isso. Um grande volume de orações dos que crêem está subindo ao trono noite e dia. Los Angeles, o sul da Califórnia, e todo o continente encontrar-se-á dentro em breve num poderoso Avivamento pelo Espírito e pelo poder de Deus."

A bastante tempo oramos por um Pentecostes, e ele parecia prestes a começar. É óbvio que não sabíamos o que era um verdadeiro Pentecostes. O Espírito, porém, sabia e nos guiava adiante para pedir o que era correto. Uma tarde, depois de uma reunião na Igreja do Novo Testamento, sete de nós fomos dirigidos a dar as mãos e concordar em oração para o Senhor derramar logo o seu Espírito, "com sinais a o seguir" (Marcos 16:17, 20). De onde tiramos esta idéia

naquele momento não sei. O Senhor mesmo deve ter sugerido isto a nós. Não pensávamos em falar em línguas. Nenhum de nós jamais havia ouvido falar em tal coisa (estávamos em fevereiro de 1906).

Enquanto permanecia de joelhos numa reunião de oração, o Senhor disse-me que me levantasse e fosse à lona do irmão Brownley. Deu-me uma mensagem para eles. Eu estava com grande peso no espírito, mas depois de falar, sentimo-nos totalmente quebrantados e choramos muito diante do Senhor. Depois, escrevi um folheto comovedor, intitulado "A Angústia da Intercessão". O Senhor também me revelava muito sobre o "sangue". Passei mais uma noite orando com o Senhor Boehmer, e o Senhor me deu um ministério muito abençoado em Pasadena em diferentes reuniões.

Numa reunião fiquei prostrado duas horas sob a carga pelas almas perdidas.

A batalha ficava cada vez mais renhida. No dia 26 de março fui a uma reunião na casa da Rua Bonnie Brae. Tanto irmãos brancos quanto negros estavam unidos ali em oração. Eu fora a uma reunião de oração numa casa, um pouco antes, onde encontrei o irmão Seymour. Ele acabara de vir do Texas. Era um negro simples, espiritual e humilde, cego de um olho. Ele freqüentava as reuniões na Rua Bonnie Brae.

No final de março de 1906, o Senhor me havia dado um outro folheto intitulado "A Última Chamada". Foi grandemente usado para despertar as pessoas. Seguem-se alguns trechos:

"E agora mais uma vez no final desta era, Deus faz a última chamada; a chamada da meia-noite está sobre nós, ressoando claramente em nossos ouvidos. Deus dará mais uma oportunidade, a última chamada, um Avivamento

mundial. Depois virá o julgamento de todo o mundo. Um acontecimento tremendo está para acontecer!"

Capítulo 2 - O FOGO CAI EM AZUSA

O PRIMEIRO APARECIMENTO DAS LÍNGUAS

Fui à Igreja do Novo Testamento, no auditório Burbank, domingo de manhã, dia 15 de abril. Uma irmã de cor falou em línguas. Isto produziu um grande impacto no povo, que depois se reuniu em grupinhos na calçada, perguntando o que significava isso. Pareciam sinais de um Pentecostes. Depois soubemos que o Espírito se fizera presente algumas noites antes, dia 9 de abril, na pequena casa da Rua Bonnie Brae. Há muito que buscavam ansiosamente por um derramamento do Espírito. Um grupo de irmãos negros e brancos estavam esperando ali diariamente para que algo acontecesse. E agora era a época da Páscoa outra vez (um ano depois que o clamor por Avivamento começou). Não sei qual o motivo, mas não tive o privilégio de estar ali naquela reunião em que pela primeira vez diversas pessoas falaram em línguas.

À tarde, estive numa reunião na Rua Bonnie Brae e senti que Deus estava operando poderosamente. Há muito que orávamos por uma vitória. E agora Jesus estava novamente "se apresentando vivo" (Atos 1:3) a muitas pessoas. Os pioneiros haviam preparado o caminho para que as multidões pudessem agora entrar.

Era notável na reunião a humildade que se manifestava nas pessoas. Todas estavam absorvidas pela presença de Deus. Era evidente que afinal o Senhor encontrara o pequeno grupo através do qual podia atuar. Não havia outra Missão no país onde a mesma ação pudesse ser realizada.

Todas eram controladas por homens, por isso o Espírito não podia operar. Outras obras bem mais pretensiosas" haviam falhado.

Tudo o que os homens estimam havia sido rejeitado e o Espírito, mais uma vez, nascia numa humilde estrebaria, fora dos pomposos estabelecimentos eclesiásticos.

OS HUMILDES COMEÇOS

É indispensável que o corpo seja preparado através do arrependimento e da humildade para que haja o derramamento do Espírito Santo. As pregações da Reforma foram começadas por Martinho Lutero num prédio em decadência no meio da praça pública em Wittenburg. D'Aubigné o descreve desta maneira: "No meio da praça de Wittenburg estava uma velha capela de madeira, com dez metros de comprimento e seis metros e meio de largura, cujas paredes estaqueadas de todos os lados estavam prestes a cair. Um velho púlpito feito de tábuas de um metro de altura recebia o pregador. Foi neste lugar desprezível que a pregação da Reforma começou. Foi da vontade de Deus que o movimento que restauraria Sua glória começasse num ambiente o mais humilde possível. Foi aí neste lugar desditoso que Deus ordenou, de forma figurada, que Seu Filho amado nascesse pela segunda vez... Entre as milhares de catedrais e paróquias que enchiam a terra, não houve uma sequer naquela época que Deus escolhesse para a pregação gloriosa a respeito da vida eterna." No Avivamento em Gales, os grandes pregadores da Inglaterra tiveram de vir e sentar-se aos pés de mineiros trabalhadores e rudes para ver as obras maravilhosas de Deus. Escrevi para o jornal "Way of Faith" naquela ocasião: "A coisa genuína está aparecendo entre nós; o Altíssimo mais uma vez lutará contra os mágicos de Faraó. Porém, muitos o rejeitarão e blasfemarão. Muitos não o reconhecerão, mesmo entre

aqueles que se consideram seus seguidores. Temos orado e crido num Pentecostes. Será que o reconheceremos quando chegar?"

OS EXTREMOS E MISTURAS NOS AVIVAMENTOS

A presente manifestação Pentecostal não irrompeu num instante como se fosse um imenso incêndio de pradaria para pôr fogo no mundo inteiro. Na realidade, nenhuma obra divina aparece desta maneira. É preciso tempo para a preparação O produto final não é reconhecido em seu período inicial. Os homens indagarão de onde veio tudo aquilo, pois não tomaram conhecimento da preparação; no entanto, esta preparação é sempre uma condição essencial.

Cada movimento do Espírito de Deus também tem de passar pelas poderosas investidas das forças de Satanás. "O dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse" (Apocalipse 12:4). Foi assim também com o princípio desta obra Pentecostal. O inimigo fez muitas falsificações, mas Deus manteve a criancinha bem escondida dos Herodes por uma estação, até que pôde adquirir força e discernimento para resistir-lhes. A chama foi preservada com ciúmes pela mão do Senhor dos ventos das críticas, dos ciúmes, da incredulidade, etc. Passou por mais ou menos as mesma experiências de todos os Avivamentos. Havia inimigos dentro e fora da obra. Tanto Lutero, quanto Wesley, tiveram as mesmas dificuldades nos seus tempos. Temos este tesouro em "vasos de barro". Todo nascimento normal é cercado de circunstâncias não totalmente agradáveis. O trabalho perfeito de Deus é realizado dentro da imperfeição humana. Somos criaturas da "queda".

Por que esperar uma manifestação perfeita neste caso? Estamos voltando para Deus.

John Wesley descreve assim o Avivamento em sua época: "Assim que parti, dois ou três começaram a crer que o que imaginavam eram impressões vindas de Deus.

Enquanto isso uma enxurrada de críticas vinha de todas as partes. Não se admire que Satanás semeio o joio no meio do trigo de Cristo. Foi sempre assim, principalmente quando houve um grande derramamento do Espírito, e sempre será assim até o diabo ser preso por mil anos. Até então, ele tentará imitar e se opor ao trabalho do Espírito de Cristo."

D'Aubigné disse: "Um movimento religioso quase sempre excede a justa moderação.

A fim de que a natureza humana possa dar um passo para frente, seus pioneiros devem estar muitos passos na vanguarda." Outro escritor disse: "Lembrem-se que grandes extravagâncias e fanatismos acompanharam a doutrina da justificação pela fé quando foi trazida de volta por Lutero. A maravilha não foi que Lutero tivesse a coragem de enfrentar o papa e os cardeais, mas que ele tivesse a coragem de suportar o desprezo que sua própria doutrina trouxe sobre ele pela maneira como foi interpretada e alardeada por adeptos. Lembrem-se do escândalo e ofensas que se fizeram presentes com o ressurgimento da piedade e devoção sob a influência de Wesley. O que nós consideramos hoje como errado pode ser a luz refratada de uma grande verdade que ainda está abaixo do horizonte."

John Wesley mesmo orou assim quando o Avivamento parecia estar desfalecendo:

"Senhor, manda-nos o antigo Avivamento sem seus defeitos; mas se não for possível, manda-o de volta com todos os seus defeitos. Precisamos de um Avivamento!"

Adam Clark disse: "A natureza (como também Satanás)

sempre se mescla tanto quanto possível com o verdadeiro trabalho do Espírito de forma a levá-lo ao descrédito e a destruí-lo. Assim, em todos os grandes Avivamentos religiosos é quase impossível impedir que o fogo estranho se misture com o verdadeiro fogo."

O Dr. Seiss disse: "Nunca houve uma semeadura de Deus na terra que não fosse super-semeada por Satanás; nem houve crescimento vindo de Cristo sem que as ervas do maligno se misturassem para impedir o crescimento. Aquele que pretender achar uma igreja perfeita em que não haja elementos indignos nem imperfeições, pretende tarefa impossível."

Ainda outro escritor diz: "Nas diversas crises que ocorreram na história da igreja, têm surgido homens com um destemor santo que assombrava seus companheiros. Quando Lutero afixou suas teses na porta da catedral de Wittenburg, os homens cautelosos se impressionaram com sua audácia. Quando John Wesley ignorou todas as restrições eclesiásticas e normas religiosas e pregou no campo e pelas ruas, os homens consideraram sua reputação arruinada. Em todas as épocas tem sido assim. Quando as condições religiosas de uma época exigiam a chamada de homens que estavam dispostos a sacrificar tudo por Cristo, "a demanda criou a oferta" e sempre acharam-se alguns que estavam dispostos a serem considerados loucos pela causa de Deus. Um total desprezo com relação às opiniões dos homens e outras conseqüências é a única atitude que pode vir de encontro às exigências do tempo presente."

Deus achou seu Moisés na pessoa do irmão Smale para nos guiar até a travessia do Jordão. Escolheu, entretanto, ao irmão Seymour para ser nosso Josué para nos levar ao outro lado.

Domingo, dia 15 de abril, o Senhor me chamou para

dez dias de orações especiais... Eu me sentia como se carregasse um grande fardo, mas não sabia o que Ele estava pensando. Ele tinha algo para eu fazer e queria que eu me preparasse para isto. Quarta-feira, dia 18 de abril, o grande terremoto de São Francisco ocorreu e devastou a cidade e os arredores. Não menos do que quinhentas pessoas perderam a vida só em São Francisco. Eu senti que o Senhor estava respondendo nossas orações concernentes a um Avivamento à sua própria maneira. "Quando os teus juízos reinam na terra, os moradores do mundo aprendem justiça" (Isaías 26:9). Um enorme fardo de oração veio sobre mim; orei para que as pessoas não fossem indiferentes à voz de Deus.

O INÍCIO DA MISSÃO AZUSA

Quinta-feira, dia 19 de abril, enquanto estávamos sentados na reunião do meio-dia no auditório Peniel, Rua South Main, 227, de repente o chão começou a mexer-se. Uma sensação horrorosa tomou conta de todos. Ficamos sentados, muito espantados. Muitas pessoas começaram correr para o meio da rua, olhando ansiosamente para os edifícios com medo que caíssem. Foi uma hora muito séria.

Eu fui para casa e depois de um período de oração, o Senhor me mostrou que deveria voltar para reunião que havia sido transferida da Rua Bonnie Brae para a Rua Azusa, 312. Haviam alugado uma velha casa de madeira que fora antes uma igreja metodista, no centro da cidade, e que durante muito tempo não fora usada para reuniões. Tornara-se um depósito de madeira velha e cimento, mas agora limparam a sujeira e o entulho o suficiente para colocar no meio umas tábuas, em cima de barris velhos. Desta forma, dava lugar para cerca de trinta pessoas, se é que me lembro corretamente. Sentavam-se formando um quadrado, olhando uns para os outros.

Senti tremenda pressão interior para ir à reunião

daquela noite. Era minha primeira visita a Missão Azusa. Mamãe Wheaton, que estava vivendo conosco naquela época, iria junto. Ela andava tão devagar que eu mal conseguia esperá-la. Chegamos lá finalmente e encontrei cerca de doze irmão, alguns brancos e alguns negros. O Irmão Seymour estava lá dirigindo. A "arca do Senhor" começou a se mover vagarosamente, mas com firmeza em Azusa. No princípio era carregada nos ombros de sacerdotes indicados por Ele mesmo. Não tínhamos nenhuma "carroça nova" naqueles dias para agradar as multidões mistas e carnais.

Tínhamos de combater contra Satanás, mas a "arca" não era puxada por bois (bestas ignorantes). Os sacerdotes estavam "vivos para Deus", através de muita preparação e oração. O discernimento não era perfeito, e o inimigo tirou algum proveito disto, e trouxe algumas críticas ao trabalho, mas os irmãos logo aprenderam a "apartar o precioso do vil".

Todas as forças do inferno estavam combinadas contra nós no princípio. Nem tudo era benção. Na realidade, a luta foi tremenda. Satanás procurava espíritos imperfeitos, como sempre, para destruir a obra, se possível. Mas o fogo não podia ser apagado. Irmãos fortes haviam se reunido com a ajuda do Senhor. Aos poucos levantou-se uma onda de vitória. Mas tudo isto veio de um pequeno começo, uma pequenina chama.

Preguei uma mensagem na minha primeira reunião em Azusa. Dois irmãos falaram em línguas. Muitas benção parecia acompanhar estas manifestações. Em breve muitos já sabiam que o Senhor estava operando na Rua Azusa e pessoas de todas as classes começaram a vir às reuniões. Muitos estavam apenas curiosos e não acreditavam, mas outros tinham fome da presença de Deus. Os jornais começaram a ridicularizar e a debochar das reuniões,

oferecendo-nos desta maneira muita publicidade gratuita. Isto trouxe as multidões. O diabo superou-se a si mesmo outra vez. Perseguições externas nunca fazem mal à obra. Tínhamos de nos preocupar mais com os espíritos malignos que trabalhavam dentro da obra. Até espíritas e hipnotizadores vieram investigar o que fazíamos e tentar nos influenciar. Apareceram então todos os descontentes religiosos e charlatães procurando um lugar para trabalhar. Estes é que nos causavam mais temor, porquanto constituem sempre perigo para todos os trabalhos que estão sendo iniciados, e não encontram guarida em outros lugares. Esta situação lançou tal medo sobre muitas pessoas que foi quase insuperável e impediu muito a ação do Espírito. Várias temiam buscar a Deus por pensar que o diabo poderia pegá-las.

Descobrimos logo no início que quando tentávamos segurar a "arca" (I Crônicas 13:9), o Senhor parava de trabalhar. Não ousávamos chamar muita a atenção do povo para o que o maligno tentava realizar, pois medo seria o resultado. Só podíamos orar. Então Deus deu-nos a vitória. Havia a presença de Deus conosco através da oração; nós podíamos contar com ela. Os líderes tinham uma experiência bastante limitada, e a grande maravilha é que o trabalho tenha sobrevivido contra seus poderosos adversários. Mas era de Deus. E era este o segredo.

Um certo escritor disse bem: "No dia de Pentecostes, o cristianismo enfrentou o mundo; era uma nova religião sem universidade, povo ou patrocinador. Tudo o que era antigo e venerável se levantou em oposição maciça contra ele, e ele não bajulou ou procurou conciliar-se com nenhum deles. Foi de encontro a todos os sistemas existentes e todos os maus costumes, queimando à medida que passava todas as inumeráveis formas de oposição. Isto realizou só com sua língua de fogo."

Outro escritor disse: "A apostasia da igreja primitiva veio porque os cristãos queriam ver seu poder e governo se espalhar, mais do que a transformação e vida de cada um dos seus membros. No momento em que nos regozijamos com as multidões que se aderiram à nossa versão ou conceito da verdade, em lugar de buscar a transformação de vidas individuais de acordo com o plano divino, já estamos andando na estrada da apostasia que leva à Roma e às sua filhas."

OS EFEITOS ESPIRITUAIS DO TERREMOTO

Verifiquei que o terremoto havia aberto muitos corações. Eu distribuía especialmente meu último folheto, "A Última Chamada". Parecia muito apropriado depois do terremoto. Domingo , dia 22 de abril, levei 10.000 destes à Igreja do Novo Testamento. Os obreiros os aceitaram alegremente e logo os distribuíram por toda a cidade.

Quase todos os pregadores do país estavam trabalhando a valer para provar que Deus nada tinha a ver com o terremoto e desta forma aliviar o medo do povo. O Espírito procurava tocar os corações com convicção através deste julgamento. Sentia-me indignado que os pregadores fossem usados por Satanás para abafar a voz do Senhor. Da mesma forma eles foram usados depois, durante a guerra. Até as professoras nos colégios trabalhavam com afinco para convencer as crianças que o terremoto não era obra de Deus. O diabo fez muita publicidade nesta área.

Depois do terremoto passei muito tempo em oração e dormi pouco. O Senhor me mostrou definitivamente que Ele tinha uma mensagem para o povo. No Sábado seguinte deu-me parte dela. Na segunda-feira, deu-me o resto. Quando acabei de escrever era meia-noite e meia. Já estava pronta para ser levada ao impressor.

Ajoelhei-me diante do senhor e senti Sua presença de uma forma muito forte como grande prova de que a mensagem era mesmo Sua. Devia mandar imprimi-la na manhã seguinte. Daquela hora até às quatro da manhã, fui maravilhosamente absorvido pela intercessão. Sentia a ira de Deus contra o povo e lutei muito contra ela em oração. Ele me mostrou que estava muito triste com a obstinação do povo mesmo em face do seu juízo sobre o pecado. São Francisco era uma cidade terrivelmente pervertida.

Mostrou-me o Senhor que todo o inferno operava para, se possível, abafar Sua voz através do terremoto. A mensagem que Ele me deu era para contra atacar esta influência. Os homens negavam Sua presença no terremoto, mas agora Ele iria falar. Era uma mensagem terrível a que Ele me dera. Eu não deveria discutir sobre ela com ninguém, simplesmente entregá-la. Eles teriam de prestar contas ao Senhor. Senti todo o inferno contra mim nesta situação, o que depois ficou comprovado. Fui dormir às quatro horas, levantei-me às sete e corri com a mensagem para o impressor.

A pergunta que havia em quase todos os corações era: "Foi Deus que fez isso?"

Instintivamente sabiam que era assim. Até os ímpios estavam conscientes deste fato. O folheto foi logo composto, no mesmo dia já estava sendo impresso e na próxima tarde eu já tinha os primeiros exemplares. Senti que deveria levá-los logo ao povo o mais depressa possível. Lembrei-me que os dez dias que o Senhor me chamara para orar terminavam no dia em que recebi os primeiros exemplares desta folheto. Compreendia tudo agora claramente.

Distribuí a mensagem rapidamente nas missões, igrejas, bares, empresas e na realidade em todos os lugares, tanto em Los Angeles, como em Pasadena. Além disso enviei

pelo correio alguns milhares a obreiros nas cidades vizinhas para serem distribuídos. Todo o processo foi uma obra de fé. Comecei sem nenhum dólar. Mas o Senhor me supriu com os recursos necessários. Trabalhei muito todos os dias. O irmão e irmã Otterman os distribuíram em São Diego. Era preciso muita coragem. Muitos clamavam contra a mensagem. Por causa deste folheto passei toda espécie de experiência em Los Angeles. Todo o inferno se acometia contra mim.

Deus enviou o irmão Boehmer de Pasadena para me ajudar. Ele ficava do lado de fora dos bares, orando enquanto eu entregava e os distribuía. Em alguns lugares ficavam tão furiosos que queriam me matar. As empresas estavam todas paradas depois do que ocorrera em São Francisco. O povo estava paralisado de medo. Este fator foi responsável por parte da influência que o folheto surtiu. A pressão contra mim foi tremenda. Todo o inferno se levantava para impedir que a mensagem fosse distribuída. Mas nunca vacilei. Senti sempre sobre mim a mão de Deus. O povo ficava abismado quando soube o que Deus tinha para falar a respeito de terremotos. O Senhor mandou-me a diversas reuniões com uma exortação solene para que todos se arrependessem e o buscassem. Na Missão Azusa tivemos um tempo de grande poder. Os irmão se humilhavam. Uma irmão de cor falava e orava em línguas. A atmosfera própria do céu estava ali.

Domingo, dia 11 de maio, eu havia terminado a distribuição do meu folheto "O Terremoto". O peso que sentira desapareceu repentinamente. Meu trabalho estava concluído. Setenta e cinco mil folhetos haviam sido publicados e distribuídos em Los Angeles e no sul da Califórnia em menos de três semanas. Em Oakland, o irmão Manley, por sua própria vontade, havia impresso e distribuído mais cinqüenta mil nas cidades em volta da Baía de São Francisco e arredores no mesmo espaço de tempo.

O terremoto de São Francisco fora verdadeiramente a voz de Deus para seu povo na costa do Pacífico. Foi usado de forma poderosa para convencer os incrédulos e preparar para a graciosa visitação que viria depois. Nos primeiros dias da Missão Azusa, tanto o céu como o inferno pareciam ter chegado à cidade. Os homens estavam a ponto de estourar e havia uma poderosa convicção sobre o povo em geral. As pessoas pareciam cair aos pedaços mesmo na rua sem nenhuma provocação. Havia como que uma cerca em volta da Missão Azusa feita pelo Espírito. Quando o povo a atravessava, a dois ou três quarteirões de distância, era tomado pela convicção dos seus pecados.

EXPERIÊNCIAS COM O ESPÍRITO EM AZUSA

A obra era cada vez mais clara e forte em Azusa. Deus operava poderosamente.

Parecia que todos tinham de ir a Azusa. Havia missionários vindos da África, Índia e ilhas oceânicas. Pregadores e obreiros atravessavam o continente, e vinham de ilhas distantes, motivados por uma tração irresistível por Los Angeles. "Congregai os meus santos" (Salmos 50:1-7). Haviam sido chamados para assistir o Pentecostes, embora não soubessem. Era a chamada de Deus. Reuniões independentes, em Lonas e Missões, começaram a fechar por falta de gente. Seus membros estavam todos em Azusa. O irmão e irmão Garr fecharam o auditório "Sarça Ardente" e vieram para Azusa para serem batizados no Espírito, e logo foram para a Índia para espalhar a chama. Até o irmão Smale veio para Azusa procurar os membros de sua igreja. Convidou-os a voltar para casa, prometendo dar-lhes liberdade no Espírito, e durante algum tempo Deus operou poderosamente na Igreja do Novo Testamento também.

Houve muita perseguição, principalmente por parte da

imprensa. Escreviam coisas incríveis, mas isso só fazia com que mais gente viesse. Muitos deram ao movimento seis meses de vida. Em pouco tempo havia reuniões noite e dia sem interrupção. Todas as noites a casa estava lotada. Todo o prédio em cima e embaixo havia sido esvaziado e estava sendo utilizado. Havia muito mais brancos do que pessoas de cor freqüentando as reuniões. A segregação racial foi apagada pelo sangue de Jesus. A. S. Worrel, tradutor do Novo Testamento, declarou que o trabalho de Azusa havia redescoberto o sangue de Jesus para a igreja naquela época. Dava-se grande ênfase ao sangue como elemento purificador. Colocavam-se padrões morais elevados para quem queria ter uma vida limpa. "Vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do senhor arvorará contra ele a sua bandeira" (Isaías 59:19)

O amor divino se manifestava maravilhosamente nestas reuniões. Não se permitia nem sequer uma palavra indelicada contra os inimigos ou outras igrejas . A mensagem era o amor de Deus. Era como se o primeiro amor da igreja primitiva houvesse retornado. O batismo como recebíamos no princípio não permitia que pensássemos, falássemos ou ouvíssemos o mal contra nenhuma criatura. O Espírito era muito sensível como uma pomba delicada. A pomba não tem fel. Sabíamos imediatamente quando magoávamos o Espírito através de um pensamento ou de uma palavra. Parecíamos viver num mar de puro amor divino. O Senhor lutava por nós naqueles dias. Nós nos submetíamos ao seu julgamento em todos os assunto, nunca buscando defender nosso trabalho ou a nossa pessoa. Vivíamos em sua maravilhosa e atual presença. E nada contrário ao seu puro Espírito era permitido.

O falso era separado do real pelo Espírito de Deus. A própria Palavra de Deus era que resolvia todos os assuntos. O coração do povo, tanto em ação como em motivação, era descoberto até o cerne mais profundo. Não era nenhuma

brincadeira tornar-se parte do grupo. "Ninguém ousava ajuntar-se a eles" (Atos 5:13) a não ser que levasse as coisas a sério, e quisesse ir até o fim. Naquele tempo, para receber o batismo era necessário passar pela "morte" e por um processo de purificação. Tínhamos uma sala especial em cima para aqueles que buscavam com mais ardor o batismo embora muitos fossem batizados também em plena reunião.

Muitas vezes eram batizados enquanto estavam sentados. Na parede da sala especial estava escrito: "É proibido falar alto; sussurre apenas". Não sabíamos nada a respeito de "conquistar pelo barulho" naquela época!

O Espírito operava profundamente. Uma pessoa inquieta ou que falasse sem pensar era logo repreendida pelo Espírito. Estávamos em terra santa. Esta atmosfera era insuportável para os carnais. Geralmente passavam bem longe daquela sala a não ser que já houvesse sido subjugados e esvaziados pelo Espírito. Só iam para lá os que verdadeiramente buscavam a Deus, os que estavam sérios com Ele. Este não era um lugar para manifestações emocionais nem para ter ataques ou dar vazão a sentimentos negativos. Os homens não gritavam naquele tempo. Eles buscavam a misericórdia do Senhor, diante do Seu trono. Sua atitude era de quem tirava os sapatos por estar em terra santa. "Os tolos entram correndo, onde anjos não ousam pisar..."

A AÇÃO DO ESPÍRITO NA MÚSICA

Sexta-feira, 15 de junho, em Azusa, o Espírito derramou o coro celestial dentro de minha alma. Encontrei-me de repente, unindo-me aos demais que já haviam recebido este dom sobrenatural. Era uma manifestação espontânea e de tal arrebatamento que nenhuma língua humana poderia descrever. No início esta manifestação era maravilhosa, pura e poderosa. Temíamos reproduzi-la,

como também com as línguas estranhas. Hoje em dia, muitos parecem não ter nenhum constrangimento de imitar todos os dons. É por isso que eles perderam grande parte do seu poder e influência. Ninguém podia compreender esse dom de cânticos espirituais além daqueles através dos quais se manifestava. Era realmente um novo cântico no Espírito. Quando o ouvi pela primeira vez numa reunião, um grande desejo entrou na minha alma de recebê-lo. Achava que expressaria muito bem todos os meus sentimentos reprimidos. Eu ainda não falara em línguas. A nova canção, no entanto, me conquistou. Era um dom de Deus de alto nível e apareceu entre nós logo que começou o trabalho em Azusa. Ninguém havia pregado sobre isso. O Senhor o havia derramado soberanamente junto com o derramamento do "restante do azeite", o batismo no Espírito da chuva serôdia.

Manifestava-se à medida que o Espírito impulsionava as pessoas que tinham o Dom, individualmente ou em grupo. Às vezes era sem palavras, outra vezes em línguas. O efeito sobre o povo era maravilhoso. Havia uma atmosfera celestial como se os anjos mesmos estivessem presentes e houvessem se unido a nós.

Provavelmente isto ocorria mesmo. Parecia fazer cessar toda a crítica e oposição, e era difícil até para os ímpios negá-los ou ridicularizá-los.

Alguns condenam estes cânticos novos sem palavras. Mas não foi o som dado antes da linguagem? E não há inteligência sem linguagem? Quem compôs a primeira música? Temos sempre de seguir a composição de um algum homem que veio antes de nós? Somos adoradores demais da tradição. O falar em línguas não está de acordo com a sabedoria ou com o conhecimento humano. E por que não um dom de cânticos espirituais? De fato, estes são um desafio aos cânticos religiosos de ritmo moderno que

usamos hoje. E provavelmente foram dados com este propósito.

Entretanto alguns dos velhos hinos são muito bons de cantar também, e não devem ser desprezados. Alguém disse que cada novo Avivamento traz sua própria hinologia. E isto realmente aconteceu conosco.

No princípio em Azusa, não tínhamos instrumentos musicais. Na realidade, não sentimos necessidade deles. Não havia lugar para eles no nosso louvor. Tudo era espontâneo. Não cantávamos nem com hinários. Todo os hinos antigos eram cantados de memória, vivificados pelo Espírito de Deus. "Veio o Consolador" era provavelmente o mais cantado. Cantávamos com corações cheios dessa experiência nova e poderosa. Oh, como o poder de Deus nos enchia e nos comovia! Os hinos sobre o "sangue" também eram muito populares. "A vida está no sangue." As experiências de Sinai, Calvário e Pentecostes todas tinham seus lugares certos no trabalho de Azusa, Contudo as novas canções era totalmente diferentes, pois não eram de composição humana, e não podiam ser falsificadas com sucesso. O corvo não pode imitar a pomba.

Mais tarde começaram a desprezar este Dom quando o espírito humano se reivindicou outra vez. Colocaram-no para fora com o uso do hinário e hinos selecionados pelos líderes. Era como assassinar o Espírito e isto entristecia muito a alguns de nós; porém a corrente contrária era forte demais. Os hinários hoje em dia são em grande parte uma produção comercial e não perderíamos muito se não os tivéssemos. Os velhos hinos são violados pelas mudanças, e procuram produzir novos estilos todos os anos para que haja mais lucro. Há muito pouco espírito de adoração neles. Mexem com os pés, mas não com os corações dos homens! Os cânticos espirituais dados por Deus, no início, eram semelhantes a uma harpa eólica por

sua espontaneidade e doçura. Na realidade, era o próprio sopro de Deus tocando nas cordas dos corações humanos ou nas cordas vocais humanas. As notas eram maravilhosamente doces tanto no volume quanto na duração.

Eram às vezes impossíveis humanamente. Era o cantar no Espírito.

A LIDERANÇA DAS REUNIÕES EM AZUSA

O irmão Seymour foi aceito como o líder nominal. Mas não havia papa ou hierarquia. Éramos todos irmãos. Não tínhamos programas humanos. O Senhor mesmo liderava. Não havia uma classe sacerdotal, nem ações sacerdotais. Estas coisas surgiram depois à medida que o movimento apostatou. No princípio não tínhamos nem plataforma, nem púlpito. Todos estavam no mesmo nível. Os ministros eram servos na verdadeira concepção da palavra. Não homenageavam os homens pelo que possuíam a mais de recursos ou de instrução, mas pelos dons que Deus lhe dera. Ele colocava os membros no lugar certo do Seu corpo. Agora "coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra: os profetas profetizam falsamente e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles; e é o que deseja meu povo.

Porém, que fareis quando estas coisas chegarem ao seu fim?" (Jeremias 5:30,31). E também: "Os opressores do meu povo são crianças e mulheres estão à testa do seu governo" (Isaías 3:12).

O irmão Seymour geralmente ficava sentado atrás de duas caixas vazias, uma em cima da outra. Usualmente mantinha a cabeça dentro de uma delas, durante o culto, em oração. Não havia orgulho aqui. Os serviços religiosos eram quase que contínuos. Almas sequiosas podiam ser encontradas sob o poder de Deus quase a qualquer hora, de

dia ou de noite. Nunca o local estava fechado ou vazio. O povo vinha se encontrar com Deus. Ele estava ali. Por isso a reunião era contínua e não carecia de liderança humana. A presença de Deus tornava-se mais e mais maravilhosa. Naquele velho prédio de teto baixo e piso descoberto Deus fazia em pedaços homens e mulheres fortes e tornava a juntá-los outra vez para Sua glória. Era um tremendo processo de desmontagem e revisão geral. O orgulho e a auto-afirmação, a auto-importância e a auto-estima, não podiam sobreviver aqui.

O ego religioso pregava rapidamente seu próprio sermão de enterro.

Nenhum assunto ou pregação era anunciado de antemão e nenhum pregador especial havia para essa hora. Ninguém sabia o que iria acontecer e nem o que Deus faria.

Tudo era espontâneo, comandado pelo Espírito. Queríamos ouvir Deus através de quem Ele falasse. Não fazíamos acepção de pessoas. Os ricos e cultos eram iguais aos pobres e ignorantes e era muito mais difícil para aqueles morrerem.

Só reconhecíamos a Deus. Todos eram iguais. Nenhuma carne podia se gloriar na Sua presença, e Ele não podia usar quem tivesse opiniões próprias. Era reuniões do Espírito Santo, guiadas pelo Senhor. O Avivamento tinha de começar num ambiente humilde para que o elemento egoísta e humano não entrasse. Todos caíam juntos aos seus pés, com humildade. Todos se assemelhavam e tinham tudo em comum, neste sentido pelo menos. O teto era baixo e por isso as pessoas altas deviam dobrar-se. Ao chegarem a Azusa já tinham se humilhado, e estavam preparadas para as bênçãos. A forragem estava preparada para ovelhas, não ara girafas.

Fomos libertos ali mesmo das hierarquias eclesiásticas

e dos seus abusos.

Queríamos Deus. Quando chegávamos à reunião evitávamos o máximo possível cumprimentar e conversar uns com os outros. Queríamos primeiro chegar a Deus.

Colocávamos a cabeça em baixo de algum banco em oração e entrávamos em contato com os homens só no Espírito; não os conhecíamos mais na carne. As reuniões começam espontaneamente com testemunhos, louvor e adoração. Os testemunhos nunca eram apressados pela agitação do homem. Não tínhamos um programa preestabelecido que tinha de ser empurrado de qualquer maneira. Nosso tempo pertencia a Deus.

Tínhamos verdadeiros testemunhos vindos diretamente de corações vibrantes com as experiências. Se não for assim, quanto menores forem os testemunhos melhor é.

Uma dúzia de pessoas às vezes estavam de pé tremendo sob o poder de Deus. Não precisávamos que um líder nos indicasse o que fazer, mas também não havia desordem. Estávamos absorvidos em Deus nas reuniões, através da oração. Nossas mentes estavam voltadas exclusivamente para Ele, e todos Lhe obedeciam com mansidão e humildade. Em honra nós preferíamos uns aos outros (Romanos 12:10). O Senhor podia irromper através de qualquer um. Orávamos por isso continuamente. Alguém finalmente ficava de pé, ungido com a mensagem. Todos reconheciam isso e permitiam que acontecesse. Podia ser uma criança, um homem ou uma mulher. Podia ser do banco de trás ou do da frente. Não fazia diferença.

Regozijávamos na obra do Senhor. Ninguém queria aparecer. Só pensávamos em obedecer ao Senhor. Na verdade, havia uma tal atmosfera divina que só um tolo se colocaria de pé sem verdadeira unção. E mesmo assim , não duraria muito. As reuniões eram controladas pelo

Espírito diretamente do trono da graça.

Verdadeiramente foram dias maravilhosos. Eu muitas disse que preferia viver seis meses naquela época do que cinqüenta anos de uma vida normal. Mas Deus ainda é o mesmo hoje. Só nós é que mudamos.

Alguém podia estar falando. Repentinamente, o Espírito caía sobre toda a congregação. Deus mesmo fazia os apelos. Homens caíam por toda a casa como mortos numa batalha, ou corriam ao altar em massa buscando a Deus. A cena muitas vezes parecia uma floresta cheia de árvores caídas. Uma cena assim não podia ser imitada. Não me lembro de Ter visto um apelo sequer naqueles dias. Deus mesmo os chamava. E o pregador sabia quando parar. Quando Deus falava todos obedecíamos.

Parecia algo temerário impedir a atuação do Espírito ou entristecê-lo. O local todo estava cheio de orações. Deus estava no Seu santo templo. À humanidade cabia ficar em silêncio. A glória do Shekinah[1] estava ali. Aliás alguns diziam ter visto a glória do senhor envolvendo o prédio durante a noite. Eu não duvido.

Mais de uma vez parei quando se aproximava deste local e orei pedindo forças antes de ousar continuar. A presença do Senhor era muito real.

DEUS TRATA COM A CARNE PELO BATISMO

Homens presunçosos às vezes apareciam no nosso meio. Especialmente pregadores que tentavam espalhar suas próprias idéias e se auto-promover. Seus esforços, porém, duravam pouco. Ficavam sem fôlego. Suas mentes vagavam seus cérebros pareciam girar. Tudo ficava escuro diante de seus olhos. Não podiam continuar.

Nunca vi alguém que tivesse tido sucesso naqueles dias; estavam lutando contra o próprio Deus. Ninguém precisava interrompê-los. Simplesmente orávamos e o Espírito Santo fazia o resto. Queríamos que o Espírito controlasse tudo. Ele os confundia logo. Eram carregados para fora mortos, espiritualmente falando.

Geralmente se humilhavam até o pó, passando pelo mesmo processo que passáramos.

Em outras palavras, eram esvaziados de si mesmos; depois se viam com todas suas fraquezas, e com humildade de criança confessavam tudo; Deus os pegava então e transformava-os poderosamente através do batismo no Espírito. "O velho homem morria" com todo seu orgulho, arrogância e boas obras. No meu caso, passeia a não me suportar. Supliquei que Deus colocasse uma cortina entre mim e meu passado de tal forma que apagasse até mesmo as minhas derradeiras ações. O Senhor me disse que esquecesse cada boa ação como se nunca tivesse ocorrido, assim que fosse realizada; e que prosseguisse adiante como se nunca tivesse feito nada para Ele , para que minhas boas obras não se tornassem numa armadilha voltada contra mim mesmo.

Víamos coisas maravilhosas naqueles dias. Mesmo homens muito bons vieram a se desprezar quando se viam na luz mais clara de Deus. Os pregadores é que custavam a se entregar. Tinham muito para entregar à morte. Tanta fama e boas obras! Quando, entretanto, Deus finalizava sua obra neles, com alegria viravam uma nova página e começavam outro capítulo. Portanto, havia uma razão para eles lutarem tanto. A morte não é uma experiência agradável, e os homens fortes custam a morrer!

O irmão Ansel Post, um pregador batista, estava sentado numa cadeira no meio da sala numa reunião à noite. De

repente veio sobre ele o Espírito. Deu um salto e começou a louvar a Deus em línguas e a correr de um lado para o outro, abraçando todos os irmãos possível. Estava cheio do amor de Deus. Mais tarde foi para o Egito como missionário. Vejamos seu próprio testemunho a respeito do ocorrido:

"Subitamente, como no dia de Pentecostes, enquanto eu estava sentado a uns quatro metros do pregador, o Espírito Santo veio sobre mim e literalmente me encheu. Parecia que eu fora suspenso, pois no mesmo instante estava de pé gritando "louvado seja Deus". Imediatamente comecei a falar noutra língua. Eu não teria ficado mais surpreso se no mesmo momento alguém tivesse me dado um milhão de dólares."

Depois que o irmão Smale convidou sua congregação de volta e prometeu-lhes liberdade no Espírito, escrevi o seguinte no "Way of Faith": "A Igreja do Novo Testamento recebeu seu "Pentecostes" ontem. Foi maravilhoso. Homens e mulheres ficaram prostrados diante da quantidade de poder que havia no local. Uma atmosfera celestial invadiu todo o ambiente. Eu nunca antes ouvira cantar daquela maneira. Era uma melodia que parecia vir direto do trono de Deus."

No "Christian Harvester", escrevi na mesma data: "Na Igreja do Novo Testamento, uma jovem muito requintada ficou durante horas prostrada no chão. De vez em quando, os mais belos cantos celestiais saíam de sua boca. Subiam até o trono de Deus e depois morriam numa melodia que não era terrena. Cantava: "Louvado seja Deus! Louvado seja Deus!" Na casa inteira homens e mulheres choravam. Um pregador estava deitado com o rosto no chão, "morrendo". O Pentecostes havia chegado."

Tivemos diversas noites de orações na Igreja do Novo Testamento. Mas o pastor Smale nunca recebeu o batismo com o Dom de falar em línguas. Era uma posição difícil

para ele. Tudo era novo. Então o diabo fez o máximo para difamar e destruir a obra. Mandou espíritos malignos para assustar o pastor e levá-lo a rejeitar a obra.

Mas o irmão Smale era o Moisés de Deus para levar o povo até o Jordão, apesar dele mesmo nunca ter atravessado. O irmão Seymour foi quem os levou na travessia. No entanto, por estranho que pareça, Seymour também não falou em línguas até depois da Missão Azusa Ter sido aberta já havia algum tempo. Muitos irmãos entraram antes dele. Todos quantos recebiam este batismo falavam em línguas.

CARACTERÍSTICAS DO AVIVAMENTO: IMPERFEIÇÃO, OPOSIÇÃO E DOMÍNIO DO ESPÍRITO

Muitos se atrapalharam no princípio de Azusa por causa da natureza dos instrumentos que Deus usava. Escrevi no "Way of Faith" como se segue: "Alguém disse que não é quem pode preparar a maior fogueira, mas quem pode acendê-la primeiro que vai iluminar todo o país. Deus nunca pode esperar um instrumento perfeito surgir. Neste caso, estaria esperando até agora. Lutero mesmo declarou que era um rude lenhador com o papel de cortar árvores. Os pioneiros são homens assim. Deus também tem homens refinados como Melancthon, que virão depois para cortar e arrumar a madeira de forma simétrica. Uma carga de dinamite não produz o produto final. Mas ajuda a soltar as pedras que depois serão transformadas em monumentos pelas mãos talentosas do escultor. Muitos altos dignitários da Igreja Católica Romana no tempo de Lutero estavam convencidos de que seriam necessária uma reforma e consideravam que ele estava no caminho certo. Mas declararam em resumo não poderem aceitar que essa nova doutrina viesse de origem tão insignificante. "Que fosse um monge, um simples monge, que presumiu nos reformar a

todos", disseram eles, "é o que não podemos tolerar!"

"De Nazaré pode sair alguma coisa boa?"

"mesmo na melhor forma possível, a humanidade caída é algo extremamente peculiar, despedaçado e imperfeito. "Temos este tesouro em vasos de barro." Na fase embrionária de todas as novas experiências temos de admitir muitas falhas humanas. Há sempre muitos espíritos rudes, impulsivos e mal equilibrados entre os primeiros a serem atingidos por um Avivamento. Além disso nossa compreensão do Espírito de Deus nesta fase é tão limitada que ficamos propensos a errar ocasionalmente por não reconhecermos tudo que realmente veio de Deus. Só podemos compreender tudo à medida que nós mesmos somos possuídos pelo Espírito.

Julgamentos precipitados são sempre perigosos. "nada julgueis antes do tempo" (I Coríntios 4:5). O grupo usado na Missão Azusa para quebrar a cerca foi o "bando de Gideão" que abriu o caminho da vitória para os que vieram depois."

Escrevo ainda em "Way of Faith" , em primeiro de agosto de 1906: "O Pentecostes chegou a Los Angeles, a Jerusalém americano. Toda seita, credo e doutrina debaixo do céu é encontrado em Los Angeles, assim como todas as nações são representadas aqui. Muitas vezes fui tentado a duvidar que minhas forças resistissem até o final. O peso de oração tem sido muito grande. Mas desde a primavera de 1905, quando tive a primeira visão e recebi o fardo para sustentar em oração, nunca tive dúvida quanto ao resultado final. Os homens em todos os lugares estão com suas almas perturbadas e o avivamento com seus fenômenos sobrenaturais é o assunto do dia. Grande oposição também se manifesta. Os jornais são muito venenosos, injustos e inverídicos nos seus pronunciamentos. Os pseudo-sistemas religiosos também estão lutando fortemente, mas

"a saraiva varrerá o refúgio da mentira" (Isaías 28:17). Seus esconderijos estão sendo descobertos. Um riacho purificador está passando pelo meio da cidade. A Palavra de Deus prevalece.

"A perseguição está forte. A polícia chegou a ser chamada para acabar com as reuniões. E obra foi atacada também pelos espíritos fanáticos, facilmente encontrados nesta cidade. Deus e Satanás se encontram num tremendo embate. Pouco podemos fazer além de orar e observar. O Espírito Santo mesmo está tomando a liderança, deixando toda liderança humana de lado. Ai dos homens que ficam no caminho, procurando egoisticamente mandar ou controlar. O Espírito não aceita interferências deste tipo. Os instrumentos humanos se perdem de vista na sua maioria. Nossas mentes e corações estão voltados para Deus. As reuniões estão repletas. Há grande excitação entre aqueles que não são espirituais ou que não são salvos.

"Todas as falsas religiões debaixo do céu encontram-se representadas aqui. A não ser a Velha Jerusalém, não há nada igual no mundo. (Fica do lado oposto do mundo com condições naturais muito semelhantes.) Todas as nações são representadas como em Jerusalém. Milhares vindo de toda parte do país e de muitos lugares do mundo, mandados por Deus para estar no Pentecostes, levarão o fogo ao redor do mundo. O zelo missionário está atingindo sua temperatura máxima. Os dons do Espírito estão sendo derramados, a armadura da igreja restaurada. Verdadeiramente estamos nos dias da restauração, os "últimos dias"; são dias maravilhosos, dias gloriosos, mas dias horríveis para os que continuam resistindo. São dias de privilégio, responsabilidade e perigo.

"Os demônios estão sendo expulsos, os doentes curados, muitos abençoados com salvação, restaurados e batizados com o Espírito Santo e poder. Heróis estão sendo

desenvolvidos, os fracos se fortalecendo no Senhor. Os corações humanos estão sendo revistos como por uma vela acesa. É uma época de grande peneiração não só de ações, como de motivos interiores secretos. Nada pode escapar dos olhos do Senhor que a tudo perscrutam. Jesus está sendo levantado, o "sangue" magnificado, e o Espírito Santo homenageado mais uma vez. Muito poder para prostrar as pessoas se manifesta. É esta a principal causa de resistência por parte daqueles que se recusam a obedecer. A obra é para valer. Deus está conosco com grande autenticidade. Não ousamos pensar em ninharias. Homens fortes ficam durante horas prostrados sob o poder de Deus, cortados como grama. O Avivamento será mundial sem dúvida."

Capítulo 3 - AINDA MAIS PROFUNDO

O INÍCIO DA OBRA NA RUA EIGHTH COM A MAPLE

Oito de agosto de 1906, aluguei o auditório de uma igreja na esquina das Ruas Eighth e Maple para instalar uma Missão Pentecostal. Fui guiado por Deus a esta igreja em fevereiro. Era então ocupada pelo povo do "Pilar de Fogo" liderado pela Sra. Alma White, de Denver. Senti que devia orar por um local para nos reunirmos depois que verifiquei que a Igreja do Novo Testamento não estava indo bem. Eu, no entanto, nem sabia da existência daquele prédio até que, sem eu esperar, o Senhor um dia o mostrou. Estava passando por lá e o vi pela primeira vez. Verifiquei que não estava sendo usado regularmente. Fora uma igreja alemã.

Por curiosidade abri a porta, que não estava trancada, e entrei. Verifiquei que pertencia ao grupo "Pilar de Fogo". Ajoelhei-me em frente ao altar para orar um pouco: o Senhor

falou comigo, e senti então a presença do Espírito. No mesmo instante eu estava andando entre os bancos, tomando posse de tudo para o "Pentecostes". Em cima da porta estava escrito "Gott ist die Liebe" (Deus é Amor). dois meses antes de começar o trabalho na Rua Azusa.

Não procurei mais por nenhum prédio, sabendo que Deus já falara, e aguardei com paciência Sua hora. Uma noite, seis meses depois, quando passava por ali ao voltar para casa de uma reunião, vi no edifício uma tabuleta anunciando: "Aluga-se". O prédio estava vazio, e o Senhor me falou: "Esta é a sua igreja". O "Pilar de Fogo" havia virado fumaça, incapaz de pagar o aluguel. Seus membros haviam sido os opositores mais ferrenhos do trabalho na Rua Azusa. O Senhor esvaziara o local para nós. No dia seguinte, fui levado a falar com nosso senhorio, irmão Fred Shepard, a respeito do que acontecera. Não pedi que me ajudasse, mas foi Deus que me enviara à ele. Perguntou-me quanto era o aluguel, foi à sala próxima e voltou rapidamente com um cheque de cinqüenta dólares para o primeiro aluguel. Aluguei imediatamente o local.

A verdade deve ser dita; a Missão Azusa começou a falhar com relação ao Senhor desde o princípio de sua história. Deus me mostrou um dia que eles iam se organizar, apesar de não ter ouvido nenhuma palavra a este respeito. O Espírito revelou-me isto, e fez-me levantar e avisá-los contra o "espírito partidário" no trabalho Pentecostal. Os santos "batizados" deviam formar um único corpo, pois para isso foram chamados, e deviam ser livres como é livre o Espírito do Senhor para "não se submeterem de novo a jugo de escravidão (eclesiástico)". Os santos da Igreja do Novo Testamento já haviam tolhido seu progresso desta mesma forma.

Deus queria um grupo renovado, um canal através do qual Ele pudesse evangelizar o mundo, abençoando a todos

os povos e a todos os crentes. É óbvio que não podia alcançar isso através de um partido sectário. Essa atitude tem sido a praga que causou a morte de todos os grupos avivados, mais cedo ou mais tarde. A história se repete nesse aspecto.

Logo no dia seguinte ao que dei este aviso na reunião, encontrei do lado de fora de "Azusa", um cartaz onde se lia "Missão Fé Apostólica". O Senhor me falou: "Isto foi o que Eu lhe disse". Haviam enveredado por esse caminho. É claro que uma atitude partidária não pode ser Pentecostal. Não pode haver divisões num verdadeiro Pentecostes. Formar um corpo separado é fazer publicidade de que falhamos como povo de Deus, provando ao mundo que somos incapazes de viver juntos, em vez de levar os povos a crer na salvação que anunciamos. "...a fim de que todos, sejam um, para que o mundo creia que tu me enviaste" (João 17:21). A partir daí começaram os problemas e as divisões. Não era mais um Espírito livre para todos, como fora antes. A obra se transformara em mais um partido e corpo rival, como as outras igrejas e seita da cidade. Não é de admirar que oposição feita pelas outras igrejas fosse crescendo. Havíamos sido chamados para abençoar todo o "corpo de Cristo", onde quer que se encontrasse. Cristo é um só, e Seu corpo só pode ser um. Dividi-lo é destruí-lo, como ocorre com um corpo natural. "Pois, em um só espírito, todos nós fomos batizados em um corpo" (I Coríntios 12:13). A igreja é um organismo, não uma organização humana.

Domingo, dia 12 de agosto, começou o trabalho na Rua Eighth com a Maple. O Espírito se manifestou grandemente desde a primeira reunião, pois foi-lhe dado controle total. O ambiente era terrível para os pecadores e desviados. Uma pessoa tinha de acertar totalmente a sua vida para conseguir permanecer. O tremor realmente "se apoderou dos ímpios" (Isaías 33:14). Por alguns dias pouco fizemos além de nos prostrarmos em oração diante do

Senhor.

O ambiente era santo e sagrado demais para que alguém tentasse ministrar.

Como os sacerdotes no antigo tabernáculo, a glória era tamanha que não se podia ministrar. Tivemos grandes batalhas com pretendentes carnais e com impostores.

Mas Deus dava-nos a vitória. O Espírito ficava muito entristecido com os espíritos contestadores. Por algum tempo a atmosfera aqui era de maior espiritualidade do que em Azusa. Deus estava conosco de forma tão maravilhosa que a própria atmosfera do céu parecia nos envolver. O peso da glória era tal que só podíamos ficar prostrados com o rosto em terra. Por muito tempo nem podíamos ficar sentados. Todos ficavam com o rosto no chão, alguns durante o culto inteiro. Eu raramente conseguia sair desta posição, prostrado inteiramente com o rosto no chão. Havia no salão uma pequena plataforma de uns trinta centímetros de altura quando alugamos a igreja. Eu costumava ficar prostrado ali enquanto Deus comandava as reuniões. E as reuniões eram dEle. Todas as noites o poder de Deus se manifestava com força total. Era tão glorioso; o Senhor se tornava quase visível de tão real que era. Tínhamos muito trabalho com pregadores estranhos que queriam pregar. De todos, parecia que eram eles os que tinham menos juízo. Não sabiam o bastante para ficarem quietos na presença de Deus. Gostavam de ouvir a si mesmos. Mas muitos pregadores pareciam "morrer" nessas reuniões. A cidade estava cheia deles com é até hoje. Faziam um barulho vazio, como o pisar sobre vagens do ano passado. Ajuntamos um verdadeiro quintal de "ossos secos". Sempre reconhecemos Azusa como a matriz, e nunca houve atrito ou ciúme entre nós. Visitávamos uns aos outros. O irmão Seymour muitas vezes se reunia conosco.

Escrevi no "Christian Harvester" naquela época o seguinte: "As reuniões estão maravilhosas. Ontem foi a melhor que eu já assisti. O poder de Deus dominou ambiente durante o dia inteiro. A igreja estava cheia. Total convicção tomou conta do povo. O Espírito dirigiu a reunião do princípio ao fim. Não havia programa, e quase não houve oportunidade para fazer os avisos necessários. Não houve nem sequer uma alternativa para pregar. Algumas mensagens foram dadas pelo Espírito. Todos estavam livres para obedecer a Deus. O altar estava cheio de almas sequiosas o dia inteiro. A esposa de um pastor Metodista Independente recebeu poderoso batismo e falou numa língua que parecia chinês. Todos os que eram batizados falavam em línguas. Havia pelo menos seis pastores "Holiness", alguns de cabelos brancos, que buscavam o batismo com intensidade. Eram homens respeitáveis que inspiravam confiança por causa dos seus muitos anos de serviços frutíferos. Simplesmente levantavam suas mãos diante dessa revelação do Senhor e buscavam seu Pentecostes. O presidente da igreja "Holiness" do sul da Califórnia foi um dos primeiros a chegar ao altar buscando com toda a sinceridade."

De outra feita, escrevi n0 mesmo jornal: "O Espírito não permite interferência humana nas reuniões; às vezes passa por cima dos erros como se não os visse e outras vezes tira os erros, Ele mesmo, do caminho. Coisas que normalmente pensamos em corrigir são deixadas de lado, evitando assim calamidades maiores.

Chamar a atenção sobre certos erros apavora os irmãos, que param de buscar o Senhor, e assim o Espírito fica impedido de operar. Por isso, Ele simplesmente tira os erros do caminho, pois há questões mais importantes para serem cuidadas no momento. Tentamos não valorizar o poder de Satanás. Estamos, em vez disto, pregando a respeito de um grande Cristo. Deus está usando os pequeninos. O

inimigo está fazendo tudo para quebrar nossa união através de divergências doutrinárias; temos de preservar a união do Espírito de qualquer forma. Algumas coisas podem ser ajustadas depois. São menos importantes. Deus nunca colocará esta obra nas mãos de homens. Se um dia ficar sob o controle de homens, estará liquidado. Muitos se uniriam a nós se não tivessem de se humilhar, e abandonar a exaltação da mente natural."

MINHA EXPERIÊNCIA COM LÍNGUAS

No dia 16 de agosto à tarde, o Espírito se manifestou através de mim em línguas. Estávamos em sete naquela ocasião. Era um dia de semana; depois de alguns testemunhos e louvor, tudo ficou quieto, e eu andava silenciosamente de um lado para o outro louvando ao Senhor no meu espírito. De repente, pensei ouvir na minha alma (não com meus ouvidos naturais), uma voz forte falando numa língua que eu não conhecia. Mais tarde, ouvi sobre uma experiência semelhante na Índia. Parecia arrebatar-me e totalmente satisfazer toda a tendência ao louvor que estava presa dentro de mim. Em poucos instantes encontrei-me, como algo que independesse da minha vontade própria, enunciando com minhas cordas vocais os mesmos sons que antes ouvira dentro de mim. Era a continuação exata do que eu ouvira em minha alma há alguns minutos. Parecia uma língua perfeita e senti-me como espectador. Entreguei-me inteiramente à Deus e fui com simplicidade carregado por sua vontade, como por um riacho divino. Eu poderia ter me calado se quisesse, mas não o faria por nada deste mundo. Uma sensação de consciência celestial se seguiu. É impossível descrever a experiência com precisão. Deve ser experimentada para ser apreciada. Não houve esforço da minha parte para falar, e nem a menor luta contra este fluir espontâneo. A experiência era sagrada; o Espírito Santo tocava nas minhas cordas vocais como uma harpa eólica.

Tudo o que foi dito foi completa surpresa para mim, pois nunca me esforçara para falar em línguas. Pelo contrário, porque eu não podia compreendê-las com minha mente natural, tinha até medo da experiência.

Não tive nenhum desejo naquela época de entender o que eu dizia. Parecia uma expressão pura da alma, fora dos limites da mente natural ou da compreensão humana. Parecia que estava sendo selado na minha fronte e que cessavam todas as obras da minha mente humana. Publiquei sobre minha experiência o seguinte: "O Espírito havia me preparado gradualmente para este ponto' culminante da minha experiência através de rações feitas por mim mesmo e por outros. Aproximei-me portanto de Deus, com um espírito muito submisso, pois eu havia chegado a um ponto de total abandono de minha vontade própria, e de plena consciência de minha incapacidade. Fora um processo cumulativo de purificação de toda atividade do homem natural. A presença no meu interior do Espírito tinha sido tão sensível como a água no medidor de uma turbina a vapor. Minha mente, a última fortaleza do homem a ceder a Deus, fora possuída pelo Espírito. As águas que haviam vagarosamente se acumulado passaram por sobre minha cabeça. Fiquei inteiramente mergulhado nEle. Os sons em línguas eram completamente destituídos de toque humano, "segundo o Espírito me concedia que falasse" (Atos 2:4)."

Oh! Que sensação maravilhosa de estar totalmente dominado por Deus! Minha mente sempre fora muito ativa. Sua atividade carnal causava todos os problemas de minha experiência cristã. "Levando cativo todo pensamento..." (II Coríntios 10:5). Nada impede tanto a fé e a operação do Espírito como a auto-suficiência da mente humana. Isto precisa ser crucificado e aí começa a luta. Precisamos ficar totalmente desfeitos, insuficientes, incapazes em nossa própria consciência, totalmente

humilhados, antes de podermos ser possuídos pelo Espírito Santo. Queremos possuir o Espírito Santo, mas a verdade é que Ele nos quer possuir primeiro. Com a experiência de falar em línguas, cheguei a entrega total. Foi aberto então em mim canal para novo ministério de serviço no Espírito. A partir daí, o Espírito passou a fluir através de mim de uma nova maneira. Mensagens vinham com uma unção que eu nunca tivera antes, com inspiração e iluminação espontâneas, e com verdadeiro poder de convicção. Era realmente maravilhoso. O batismo Pentecostal significa entrega total, a posse de todo ser pelo Espírito Santo, e uma disposição de obedecer prontamente. Eu conhecia a muitos anos o poder de Deus para o ministério, mas agora notava em mim uma sensibilidade nova com relação ao Espírito e uma entrega maior. O resultado era que Deus me podia possuir e trabalhar de maneira nova através de novos canais com resultados muito mais diretos e poderosos. Recebi novas revelações de sua soberania, tanto em propósito como em ação, como nunca conhecera antes. Descobri que muitas vezes acusei Deus de falta de interesse ou de ter demorado a agir, quando eu deveria ter me entregue a Ele pela fé; para que Ele pudesse fazer operar através de mim a Sua poderosa e soberana vontade.

Humilhei-me a Seus pés com esta revelação de minha própria ignorância, e de Seu cuidado e desejo soberanos. Verifiquei que meu pouco desej0 de servi-lo era apenas o que Ele conseguira transmitir a mim de Sua grande vontade, interesse e propósito. Sua palavra declara isso. Tudo o que havia de bom em mim, em pensamentos ou ações, vinha dEle. Como Hudson Taylor, eu agora sentia que Ele simplesmente me pedia para acompanhá-lo e ajudar naquilo que só Ele tem proposto e desejado. Sentia-me muito pequeno diante desta revelação e da minha maneira errada de compreendê-lo anteriormente. Ele existia e cumpria Seus propósitos esternos muito antes que alguém soubesse

da minha existência, e continuaria muito depois que eu tivesse ido embora.

Não havia distorções ou contorções. Não fiz nenhum esforço para tentar receber o batismo. Comigo foi só uma questão de ceder. Na realidade, foi o oposto da luta. Minha garganta não inchou, não foi preciso fazer nenhum esforço no meu aparelho vocal. Não tive a menor dificuldade para falar em línguas. No entanto, posso compreender que alguns tenham dificuldades. Não se submeteram completamente a Deus. Comigo a luta tinha sido prolongada por muito tempo. Eu já estava exausto e completamente submisso. Deus não lida com dois indivíduos da mesma forma. Eu nem estava buscando o batismo quando o recebi. Aliás nunca o buscara como experiência definitiva. Eu queria me submeter inteiramente a Deus.

Eu só queria uma coisa: receber mais dele.

Não havia ninguém gritando ao meu redor para me confundir ou me excitar.

Ninguém me sugeria "línguas" naquela hora por argumentação ou imitação. Graças a Deus que Ele é capaz de realizar sua obra sem esse tipo de auxílio, e aliás de maneira muito melhor. Eu não acredito que seja necessário usar "fórceps" para dar à luz espiritualmente. Creio em orações equilibradas e sinceras para ajudar no Espírito. Contudo, muitas almas são tiradas a força do ventre da convicção, e têm que ficar na incubadora para sempre. Como ocorre na natureza, assim também é na vida espiritual. É melhor dispensar o máximo possível os médicos e as velhas parteiras. A criança, às vezes, quase morre por causa da violência desnatural da interferência humana. Um bando de chacais lutando por um apresa talvez não fosse mais feroz do que aquilo que vimos em certas ocasiões. Num parto normal, o melhor é deixar a mãe em paz enquanto for

possível. Podemos ficar ao lado encorajando, mas não forçando o trabalho do parto. Os partos naturais são os melhores.

Antes disto, Deus me limitou principalmente ao ministério e intercessão e profecia, até que eu chegasse a este estado de total entrega ao Espírito. Agora chegou a hora de sair novamente num ministério ativo. Meu dia de Pentecostes se cumprira, o canal foi desentupido e as águas vivas jorraram. As portas ao meu ministério abriram-se de par em par com apenas um toque da mão soberana de Deus. O Espírito começou a operar em mim de forma poderosa e nova.

Era diferente, um novo clímax, uma experiência inédita para mim.

Era para isto que Deus havia separado todo o grupo que estava conosco. No mundo inteiro os escolhidos de Deus estavam sendo preparados. Os resultados disso já fazem parte da história. Na realidade isso se tornou um marco na história da igreja tão definido e diferente como a ação do espírito Santo no tempo de Lutero e Wesley, e com muito maior portento. E ainda não vimos a história completa.

Pouco tempo tivemos até agora para entender ou apreciar estes acontecimentos.

Galgamos mais um passo para a restauração da igreja primitiva. Estamos completando o círculo. Jesus voltará para uma igreja perfeita, "sem mácula, nem ruga". Ele está voltando para "um corpo", não para uma dúzia de corpos. Ele é o cabeça, e como tal não é uma monstruosidade com mais de cem corpos. "A fim de que todos seja um... para que o mundo creia" Afinal de contas esse é o maior sinal para o mundo. "Ainda que falemos as línguas dos homens e dos anjos, se não tivermos amor, nada seremos" (I Coríntios 13). Eu senti que depois da

experiência de falar em línguas, outras línguas viriam com facilidade. E tem sido assim. Também aprendi a cantar no Espírito, embora eu não seja cantor e não conheça música.

ENTREGA TOTAL: CONDIÇÃO PARA O BATISMO

Nunca procurei falar em línguas. Minha mente natural fazia resistência a tal idéia. Este fenômeno necessariamente viola a razão humana. Significa abandono desta faculdade por algum tempo. Isto é "loucura" e uma pedra de tropeço para a razão humana. É sobrenatural. Não precisamos esperar que alguém que chegou que não chegou a esta profundidade do abandono no seu espírito humano, e a esta morte a sua própria razão, aceite-o ou compreenda-o. A razão carnal tem que ceder nesta questão. Há um abismo para ser atravessado entre a razão e a revelação. Mas a experiência deste princípio é exatamente que leva ao batismo "Pentecostal", como em Atos 2:4. É o princípio mais fundamental do batismo. E é por isto que as pessoas simples entram primeiro, embora não sejam sempre bem equilibradas ou capazes em outros sentidos. São como meninos que vão nadar, para usar uma ilustração simples. Entram antes porque têm pouca roupa para tirar. Todos precisam "despir-se" espiritualmente para Ter esta experiência. O egoísmo tem de morrer.

Esta era a atmosfera normal na igreja primitiva. Eis a razão de sua submissão à operação do Espírito, seus dons sobrenaturais, seu poder. Nossos intelectuais de hoje não podem alcançar isto. Oh, que nos tornássemos tolos que nãos soubéssemos nada de nós mesmos a fim de recebermos em plenitude a mente de cristo, e que só o Espírito Santo nos ensinasse e nos guiasse a todo o momento. Não estou dizendo que devemos falar em línguas continuamente. O batismo não é só falar em línguas.

Pode-se viver neste lugar de submissão e iluminação e

só falar a nossa própria língua. A Bíblia não foi escrita em línguas. Podemos certamente viver no Espírito em todo o tempo, mas poucos o conseguem.

Oh, que profundidade há numa entrega total, quando todo o egoísmo se foi! Ter consciência de não saber nada, de não ter nada, a não ser o que o Espírito nos ensina e inspira. Este é o verdadeiro centro do poder, do poder de Deus, no ministério de um homem. É quando não sobra nada além da vida pura do Espírito. Toda esperança ou sensação de capacidade natural desapareceu.

Vivemos pelo Seu sopro apenas. O "som como de um vento impetuoso" do dia de "Pentecostes" era como o sopro de Deus (Atos 2:2). Que mais poderemos dizer? É preciso ser vivido para ser compreendido. Não pode ser explicado. Já tínhamos certamente uma porção do Espírito antes desta experiência. A história testifica este fato. A igreja tem vivido em estado anormal desde sua queda. Mas não podemos ter o batismo "Pentecostal" sem a experiência que a igreja primitiva possuía. Os apóstolos a receberam de repente e em plenitude. Só a fé simples e a entrega total podem recebê-la. A razão humana encontra todo tipo de defeitos e tolices aparentes como desculpa para rejeitá-la.

Falei em línguas possivelmente por quinze minutos na primeira ocasião. Depois a inspiração imediata passou e desapareceu por algum tempo. Já falei outras vezes desde então. Mas nunca tentei reproduzi-las. Esse ato deve estar sob a soberania de Deus. Seria tolice e sacrilégio tentar imitá-las. A experiência deixou em mim a consciência de um estado de total entrega ao Senhor, uma sensação de descanso perfeito dos meus trabalhos e atividade mental. Deixou-me uma consciência do controle total de Deus sobre mim e da Sua presença em mim numa medida equivalente. Foi uma experiência muito profunda e temerosa. Algumas pessoas têm menosprezado totalmente esse princípio e

essa possessão do Espírito.

Recusaram-se a permanecer no Espírito, e levaram muitos a tropeçarem. Isto tem trazido grande mal. Mas a experiência persiste como fato tanto na história como na realidade atual. Desde que a igreja primitiva perdeu o Espírito, grande parte do conhecimento dos cristãos a respeito de Deus tem sido um conhecimento intelectual. Seu conhecimento da palavra de Deus e dos Seus princípios, é intelectual, na maior parte, fruto da razão e da compreensão humana. Há pouca revelação, iluminação ou inspiração vindas diretamente do Espírito Santo de Deus.

Citarei trechos de autores bastante conhecidos sobre o falar em línguas. O Dr. Philip Schaff, no seu livro "História da Igreja Cristã", volume 1, página 116, diz: "Falar em línguas é um salmo involuntário, como uma oração ou um canto, dito em estado de elevação espiritual, num língua peculiar inspirada pelo Espírito Santo. A alma fica quase passiva, como instrumento no qual o Espírito Santo toca suas melodias celestiais."

Os comentaristas Conybeare e Howson escrevem: "Este Dom (falar em línguas) é o resultado de repentino influxo do sobrenatural nos crentes. Sob sua influência o exercício da razão é suspenso, enquanto o Espírito é envolvido num estado de êxtase pela comunicação direta do Espírito de Deus. Neste estado de união com Deus o crente é impelido por uma força irresistível a dar vazão a seus sentimentos de louvor em palavras que lhe não são próprias. Geralmente ele nem sabe qual o significado destas palavras."

Stalker, no seu livro "A Vida de Paulo", página 102, diz o seguinte: "(O falar em língua) parece ter sido uma espécie de seqüência de sons em que a pessoa dá vazão a uma rapsódia apaixonada, através da qual expressa e exalta a

sua fé. Alguns não são capazes de dizer aos outros o significado do que dizem, enquanto outros recebem este poder adicional; e há outros ainda que não falam em línguas mas são capazes de interpretar os que os locutores inspirados estão dizendo. Em todos os casos parece haver uma espécie de inspiração imediata, de forma que não fazem nada premeditado ou preparado, mas tudo é resultado de forte impulso do momento. Estes fenômenos são tão incríveis, que se fossem narrados na história, desafiariam fortemente a nossa capacidade de acreditar.

Mostram com que grande poder o cristianismo que primeiro surgiu no mundo tomava conta dos espíritos que tocava. Porém, os próprios dons do Espírito foram transformados em instrumentos de pecado, pois aqueles que possuíam os dons mais visíveis (como o de milagres ou de línguas) gostavam de exibi-los, e os transformavam em motivos de envaidecimento." Há sempre perigos, grandes ou pequenos, ligados aos privilégios. Crianças frequentemente se cortam com as facas afiadas. Mas sem dúvida é mais perigoso ficar estagnado, onde estamos, do que se prosseguirmos confiando em Deus.

Descrevi da seguinte forma algumas das minhas experiências anteriores ao batismo no "Christian Harvester" . "Meu próprio coração foi tocado por Deus até ao ponto em que chorei, devido à luz adicional: "Deus, tira a minha preocupação religiosa comigo mesmo". Dificilmente sofri tanta humilhação, vergonha e culpa, como agora quando vi o meu melhor do ponto de vista de Deus. Minha formosura religiosa se transformou em corrupção. Senti que não suportaria ouvir falar, nem mesmo pensar nisso de novo. Ficaria feliz em esquecer até o meu próprio nome e identidade. Destruí com grande satisfação os registros do que eu realizara antes para Deus, cuja leitura antes me proporcionava muito prazer. Eu agora os odiava como tentação do diabo para exaltar meu "eu". As cartas de

apreciação sobre serviços religiosos realizados, trabalhos literários que me pareciam de valor, e sermões que me pareciam maravilhosos por sua profundidade e apresentação, agora me davam enjôo por detectar neles sinais de vaidade.

Senti que confiava neles para receber preferência e recompensas divinas. "Só o sangue de Jesus" eu tinha, pelo menos em parte, deixado de lado. Dependia de outras coisas para recomendar-me a Deus. Isto é uma fonte de grande perigo. Destruí estes documentos muito estimados, estas falsas evidências, como destruiria um escorpião para que não tornassem a me tentar e a me afastar da eficácia exclusiva dos méritos do Senhor. Mas para isto foi preciso passar por grandes lutas em meu coração.

"Trabalhos realizados no passado se apagaram da minha memória, com grande alívio de minha parte. Comecei nova vida para Deus como se nunca houvesse realizado nada. Senti que estava de mãos vazias diante dEle. A prova de fogo parecia Ter acabado com todas as minhas obras religiosas. Deus não queria que repousasse sobre isso. No futuro deveria esquecer tudo o que fizesse para Deus, assim que fosse realizado, para que não servisse de tropeço para mim, e continuar como se nunca houvesse feito nada para Deus. Seria esta a minha segurança." Sem dúvida até a menor satisfação que dermos ao nosso "eu" com relação a obra religiosa se constitui no maior impedimento às benção e ao favor de Deus. Isso deve ser evitado como se evita uma serpente.

COMO DEUS TRATAVA COM INTERFERÊNCIAS

Continuávamos a ter reuniões maravilhas na Rua Eighth com a Maple. Deus me mostrou que queria uma obra mais profunda ainda do que havíamos alcançado até então. Ele não estava satisfeito com o trabalho da Rua Azusa, apesar de ser uma obra bem profunda. Ainda havia muita

religiosidade e manifestações do nosso "eu" entre nós. isto implicava, naturalmente, em guerra aberta e implacável da parte do inimigo. Esta obra teria a função de um hospital militar improvisado onde se trataria com os problemas de ações carnais, manifestações falsas e o ego religioso em geral. Estávamos buscando uma experiência que fosse real, permanente e bem fundamentada, que produzisse o caráter de Deus, e que não sofresse contínuas recaídas.

Eu estava sendo provado financeiramente, de novo. Um dia tive de andar vinte e cinco quarteirões até o centro, pois não tinha dinheiro para a passagem. Um irmão quase tão pobre quanto eu me deu a passagem de volta. Ao mesmo tempo tínhamos reuniões maravilhosas. Muitos ficavam prostrados sob o poder. Um dia o diabo enviou dois indivíduos muito fortes para desviar a obra. Uma mulher espírita colocou-se diante da congregação, como se fosse tambor-mor, para liderar os cânticos. Orei até que saiu da igreja. O outro, um pregador fanático com uma voz que quase sacudia as janelas, tive de rebatê-lo abertamente, pois se apropriara de toda a reunião. A presunção estava estampada nele. O Espírito ficou terrivelmente triste. Deus não podia trabalhar. Eu havia sofrido demais pela obra para entregá-la com tanta facilidade ao diabo. Além do mais eu era responsável pelas almas e pelo aluguel. Tive de mandá-lo sair.

Tivemos lutas ferozes com esses espíritos. Teriam estragado tudo. O diabo não tem consciência e a "carne" não tem juízo. Logo no primeiro dia quando abri a igreja para as reuniões, achei nos degraus sentado, me esperando, um dos piores e mais fanáticos crápulas religiosos. Era um pregador que queria mandar em tudo.

Expulsei-o dali, como Neemias fizera com o filho de Joiada (Neemias 13:28); nunca imaginei que houvesse tanto do diabo em tanta gente. A cidade parecia cheia deles. Isso

tentava os santos a brigar e impediu a ação do Espírito. Esses charlatães e trapaceiros eram os primeiros a chegar nas reuniões. Tivemos de fazer muita limpeza, principalmente no caso dos velhos crentes. Havia muito charlatanismo profissional e religioso, e o juízo deveria começar pela casa do Senhor. Lutero no seu tempo sofreu muito com os teimosos fanáticos religiosos. De Wartburg, onde estava se escondendo naquele tempo, ele enviou a Melancthon em Wittenberg, um teste para estes fanáticos: "Pergunta a esses profetas se já sentiram as tormentas espirituais que vêm de Deus; se conhecem o inferno e a morte que acompanham a verdadeira santificação". Quando Lutero voltou a Wittenberg, tentaram usar suas magias contra ele, mas ele respondeu com essas palavras rudes: "Eu esmurro o seu espírito no focinho!" Pareciam demônios quando desafiados dessa maneira, mas foi quebrado o poder maligno que os dominava.

Tivemos de ser firmes com os casos extremos, mas na maioria dos casos o Espírito passava por cima e retirava o que havia de irregular sem fazer mais propagandas deles. Muitos dizem que hoje não se pode deixar as reuniões abertas a todos. Então não podemos deixar Deus entrar também. Ele não pode ser privado; custe o que custar, precisamos sobretudo da presença de Deus numa dimensão maior para dirigir as reuniões. Os irmãos em geral estão contaminados por revolta ou confusão. Mas através de oração e humilhação de si mesmo, Deus intervirá no controle da reunião. Nosso segredo no princípio era união através da oração e amor; nenhum poder podia quebrar isto. O "eu" tinha de ser queimado, e uma atmosfera espiritual tinha de ser criada através da humildade e da oração aonde Satanás não pudesse habitar. O controle das reuniões tinha de vir do trono da graça. Isto vimos desde o princípio. Era o oposto do zelo carnal, e da ambição religiosa. Não sabíamos nada dos métodos animadores e apressados de hoje. Todo este sistema é um produto

bastardo no que se refere ao Pentecostes. Leva tempo para sermos santos. O mundo está com pressa, mas isto não nos leva a Deus. Uma das razões da obra em Azusa ter sido tão profunda é que os obreiros não eram iniciantes. Foram chamados e preparados durante anos nas organizações "Holiness", e na obra missionária, etc. Suas vidas tinha sido queimadas, provadas, e preparadas. Eram na maior parte veteranos experimentados.

Andavam com Deus e aprenderam profundas verdades sobre Seu Espírito. Eram pioneiros, "tropas de choque", como os trezentos de Gideão, para espalhar a chama pelo mundo, assim como os discípulos foram preparados por Cristo. Agora temos uma multidão mista. As sementes da apostasia já tiveram tempo de trabalhar. "O primeiro amor" já se perdeu, o cão "já voltou ao seu vômito" em muitos casos, à doutrina e à prática babilônicas. Uma mãe enfraquecida não pode dar à luz filhos fortes.

No princípio, o Espírito operava tão profundamente e o povo era tão faminto, que o espírito humano e carnal que tentasse se levantar nas reuniões raramente conseguia atrapalhar a operação do Espírito Santo. Era como se um estranho entrasse num grupo muito fechado e selecionado; sua presença se tornava e fora do contexto. Os homens buscavam a Deus. Ele estava no Seu santo templo, e o mundo (a humanidade) tinha que ficar em silêncio diante dEle. Nossas reuniões para buscar a Deus em oração hoje são simples imitações do que havia no passado; muitas vezes servem apenas para dar vazão aos excessos de entusiasmo ou para se ficar intoxicado mentalmente; supostamente tudo isso tendo como origem o Espírito de Deus. Não devia ser assim. Havia também muito fanatismo no movimento "Holiness". Nos primeiros tempos uma sala separada para oração mais intensa era a primeira preocupação de uma Missão Pentecostal. Era considerada sagrada, "terra santa". Havia também consideração mútua. As pessoas

tentavam ficar quietas, deixando em paz suas mentes e espíritos excessivamente ativos, escapando do mundo por algum tempo e ficando a sós com Deus. Não havia manifestações barulhentas emotivas ou incontroláveis ali, isto podia ser feito em noutros lugares. As reclamações e a confusão de um mundo exigente ali não entravam. Era uma espécie de refúgio, um lugar de descanso onde se podia ouvir a voz de Deus a falar dentro da alma. As pessoas passavam oras em silêncio, sondando seus corações e querendo saber qual era a mente do Senhor com relação às ações futuras. Esta espécie de atitude parece praticamente impossível hoje em dia devido a falta de ambiente. O nosso "eu" morre através de entrar na Sua presença. Para isso é preciso muita quietude de espírito. Precisamos do santíssimo lugar. Os judeus de antigamente ousariam agir como agimos hoje em nosso templos? Não, porque tal coisa significaria a morte para eles. Mas agora todos estão cheios de tolices e de uma auto-afirmação fanática. Os católicos, embora formais, são muito mais reverentes do que nós.

O PASTOR PENDLETON ASSUME A LIDERANÇA

Domingo, 26 de agosto, o Pastor Pendleton com mais ou menos quarenta pessoas de sua congregação entraram na Missão da rua Eighth com a Maple para adorar conosco. Haviam recebido o batismo e falavam em línguas na sua própria igreja, e a "Igreja Holiness" os havia expulsado por causa deste crime imperdoável. Quando soube que a igreja julgá-los por heresia, convidei-os para se unirem a nós, se fossem expulsos. Dois dias depois foram expulsos e aceitaram meu convite. Vieram todos. O irmão Pendleton declarou que depois desta experiência nunca mais colocaria outro telhado de doutrinas sobre sua cabeça. Estava determinado a prosseguir com Deus. Milhares estão presos em sistemas eclesiásticos, dentro de barreiras sectárias, enquanto a grande pastagem de Deus está aberta para

todos, cercada apenas pela Palavra de Deus. "Então haverá um rebanho e um pastor" (João 10:16). A teologia tradicional, as verdades e revelações parciais, logo se transformam em leis. A consciência é totalmente amarrada como faziam antigamente com os pés das meninas na China, e fechada contra qualquer progresso futuro.

Domingo, nove de setembro, foi um dia maravilhoso. Diversas pessoas ficaram prostradas durante horas sob o poder de Deus. O altar estava repleto o dia todo, sem praticamente interrupção alguma entre as reuniões. Vários receberam o batismo. Naqueles dias pregávamos muito pouco. As pessoas ficavam arrebatadas em Deus. O irmão Pendleton e eu geralmente podíamos ser encontrados totalmente prostrados na pequena elevação na frente, de rostos no chão em oração, durante as reuniões. Era quase impossível sair dessa posição naqueles dias. A presença do Senhor era tão real. Esta condição durou por longo tempo. Nós pouco fazíamos para dirigir as reuniões. Todos estavam olhando somente para Deus. Quase sentíamos necessidade de pedir desculpas quando chamávamos a atenção do povo para fazer os anúncios. Era uma marcha crescente de vitória. Deus conseguira a atenção do povo. A congregação às vezes ficava convulsionada pelo arrependimento. Deus tratava profundamente com o pecado naqueles dias. O pecado não podia permanecer no arraial.

Logo depois deixei a Missão da Rua Eighth com a Maple para o irmão Pendleton, pois estava cansado demais para continuar trabalhando ininterruptamente nas reuniões. Eu estava desgastado pela oração e pelas reuniões, e precisava muito de uma mudança e um período de descanso.

O ESPÍRITO EXALTA A JESUS

No início do trabalho Pentecostal meu espírito foi muito

exercitado para que Jesus não fosse deixado de lado, "perdido no tempo", por exaltarmos demais ao Espírito Santo ou algum dos dons do Espírito. Parecia haver muito perigo de se perder de vista o fato de que Jesus é tudo em todos. Procurei mantê-lo como tema e figura central diante do povo. Jesus deve ser o centro da nossa pregação. Tudo vem através dEle. O Espírito Santo é dado para mostrar "o que é de Cristo" (João 16:14, 15). A obra do Calvário e a expiação pelos nossos pecados devem ser o centro de nossas considerações. O Espírito Santo nunca desvia a atenção de Cristo para si mesmo, mas revela Cristo de maneira mais completa. Corremos o mesmo perigo hoje. Não há nada mais profundo ou mais alto do que conhecer a Cristo. Deus nos dá tudo para este fim. O "único Espírito" (Efésios 4:4) é dado para este fim. Cristo é a nossa salvação, nosso tudo, "a fim de poderdes conhecer... qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que excede todo o entendimento..." (Efésios 3:18,19), tendo "o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dEle" (Efésios 1:17). Era para conhecer a Cristo (Filipenses 3:10), que Paulo se esforçava.

Certa noite fui levado de repente a apresentar Cristo para a congregação da Rua Eighth com a Maple. Estávamos nos esquecendo dEle através da exaltação excessiva do Espírito Santo e dos dons. Agora submeti Cristo à sua consideração. Ficaram surpresos e se sentiram culpados imediatamente. Deus me levou a fazer isto. O povo viu seu erro e o perigo de tudo isso. Uma noite nesta época quando eu estava pregando sobre Cristo, colocando-o diante do povo no seu devido lugar, o Espírito testificou de tal forma o seu agrado que fui tomado pela sua presença e caí inerte no chão sob uma poderosa revelação de Jesus na minha alma. Caí a seus pés como João na ilha de Patmos.

Escrevi um folheto nesta ocasião, do qual se seguem os seguintes trechos: "Não podemos Ter uma doutrina, nem

buscar uma experiência, a não ser em Cristo.

Muitos querem buscar poder de qualquer fonte disponível, de maneira a fazer milagres, atrair a atenção e a adoração do povo para si, tirando de Cristo toda a glória, e ostentando-se na carne. A maior necessidade religiosa de nossos dias é de verdadeiros seguidores do manso e humilde Jesus. O entusiasmo religioso acaba logo. O espírito humano é tão predominante e este espírito religioso que quer se mostrar. Mas precisamos nos apegar ao nosso texto que é Cristo. Só Ele Salva. A atenção do povo deve estar, antes de mais nada e sempre, ligada a Ele.

Um verdadeiro Pentecostes produz poderosa convicção do pecado e uma volta para Deus. As manifestações falsas produzem apenas excitação e admiração. Pecado e egoísmo não sofrerão nenhum perigo substancial deste tipo de manifestação.

Devemos receber o que a nossa convicção nos impõe. Acredite no que lhe disser a fome do seu coração e prossiga com Deus. Não permita que Satanás lhe roube o seu verdadeiro "Pentecostes". Qualquer trabalho que exalte mais ao Espírito Santo e aos dons do que a Jesus, acabará em fanatismo. Tudo o que nos leva a exaltar e amar a Jesus é bom e seguro. O inverso estragará tudo. O Espírito Santo é uma grande luz que só focaliza em Jesus a fim de que Ele seja revelado.

RELATÓRIO DE TESTEMUNHAS DE FORA

A. S. Worrel, tradutor do Novo Testamento, era um ardente amigo do "Pentecostes", e buscava o batismo. Escreveu o seguinte no "Way of Faith": O sangue de Jesus é exaltado nestas reuniões como raramente tenho visto em outros lugares. Há grande poder manifestado no testemunho de Jesus, com grande amor pelas almas perdidas. Há

também derramamento dos dons do Espírito. As reuniões são na Rua Azusa, na Igreja do Novo Testamento onde Joseph Smale é o pastor; algumas pessoas desta igreja foram as primeiras a falar em línguas, mas muitos se retiram pois sentiam-se tolhidos em sua igreja, e também na Rua Eighth com a Maple, onde os pastores Bartleman e Pendleton são os principais líderes."

Em setembro de 1906, a seguinte carta apareceu no "Way of Faith" escrita pelo Dr. W. C. Dumble, de Toronto, Canadá, que estava visitando Los Angeles naquela época: "Talvez alguns dos seus leitores se interessem pelas impressões de um estranho em Los Angeles. Uma obra graciosa do Espírito, similar a que houve em Gales, está se processando aqui. enquanto aquela se processou principalmente nas igrejas, esta se processa fora delas. As igrejas não a querem, ou até o presente momento mantiveram-se distantes, críticas e com espírito condenatório. Tal como a obra em Gales, este é um Avivamento feito por leigos guiados pelo Espírito Santo, e realizado em auditórios, prédios velhos e semi-destruídos, ou em qualquer lugar que consigam para realizar a obra.

"É um movimento extraordinário que pode ser considerado singular pelo aparecimento do Dom de falar em línguas. Há três missões diferentes onde se pode ouvir "línguas estranhas". Tive o raro prazer e passar ontem na reunião do Pastor Bartleman, ou para ser mais exato, onde ele e o Pastor Pendleton são os líderes nominais, mas onde o Espírito dirige tudo. Jesus é proclamado o cabeça, e o Espírito Santo seu executivo. Não há pregação, coral, órgão ou coleta, a não ser o que é voluntariamente colocado numa mesa ou na caixa pendurada na parede. Deus estava presente de forma poderosa na noite passada. Alguém começa a cantar, talvez cantem três ou quatro hinos, salpicados de aleluias e améns.

Depois, uma pessoa com a alma sobrecarregada levanta-se e grita: "Glória a Jesus!" E entre soluços e lágrimas conta uma grande batalha e uma grande libertação. Depois com os rostos brilhando três ou quatro ficam de pé. Um começa a louvar o Senhor e depois com as mãos levantadas irrompe em uma nova língua. O Pastor Pendleton agora conta como sentiu necessidade e buscou o batismo, e como Deus o batizou com uma experiência de presença divina, amor e ousadia, que nunca antes conhecera. Os oficiais de sua igreja quiseram que ele se retirasse e muitos saíram com ele e uniram-se ao Pastor Bartleman. Depois uma senhora idosa de doces feições, uma Luterana alemã, testemunhou que quando ouviu o povo louvando a Deus em línguas, orou para ser batizada no Espírito. Depois que estava já deitada começou a falar em línguas e louvou ao Senhor a noite inteira, para espanto de seus filhos. "Depois uma exortação em línguas, muito suave, veio do Pastor Bartleman, e uma pessoa após a outra chegou ao altar, até que este se encheu de adoradores. Qualquer que seja a crítica que possa ser feita a este trabalho, ele é endossado divinamente, e o Senhor acrescenta-lhes dia a dia, os que vão sendo salvos. Crê-se que este Avivamento ainda está na sua infância e garantem que um grande derramamento é iminente. Estamos na véspera desta dispensação. A mensagem que vem pelas "línguas" é: "Jesus está voltando"."

O Dr. Dumble escreveu outra vez para o mesmo jornal: "Na igreja do Pastor Bartleman as reuniões se realizam todas as noites, todo o dia de domingo, e toda a noite de Sexta para Sábado. Não há uma seqüência fixa para as reuniões que devem seguir a direção divina. O bendito Espírito Santo é o dirigente responsável. Os líderes e pastores ficam prostrados quase todo o tempo com o rosto no pó, ou ajoelhados no lugar onde geralmente se encontra o púlpito; más não há púlpito, coral, e nem órgão. Uma jovem nessa reunião pela primeira vez foi visitada pelo

Espírito e ficou meia hora com o rosto brilhando, deitada no chão, sem perceber os que estavam ao seu redor, tendo visões indescritíveis. Logo começou a dizer: "Glória! Glória a Jesus!" E falou fluentemente numa língua estranha. No Domingo passado a reunião foi de manhã até à meia-noite. Não houve pregação, só oração, testemunho, louvor e exortação."

Na realidade, no princípio tiraram-se, no máximo possível, as plataformas e os púlpitos. Não havia necessidade para eles. Classes sacerdotais e abuso eclesiástico deixaram de existir. Todos eram irmãos. Todos estavam livres para obedecer a Deus, que podia falar através de quem quisesse. Ele havia derramado Seu Espírito sobre toda carne, até nos seus servos e servas (Atos 2:17, 18). Só homenageávamos os homens por seus dons e ministérios dados por Deus. Quando o movimento foi se apostatando, começou a se fazer plataformas mais altas, as roupas ficaram mais solenes, os corais foram organizados e as orquestras de instrumentos de cordas apareceram para deslumbrar o povo. Os reis voltaram a seus tronos; não eram mais irmãos, e por isto as divisões se multiplicaram.

Enquanto o irmão Seymour manteve sua cabeça na velha caixa de madeira, tudo correu bem em Azusa. Depois fizeram um trono para ele também. Agora não temos só uma hierarquia, mas muitas.

O FUTURO DESTE AVIVAMENTO

Escrevi para outro jornal religioso o seguinte, em 1906: "Aflitos com a maldita incredulidade, prosseguimos para cima com a maior dificuldade, lutando pela restauração da gloriosa luz e poder da igreja, antes derramados com tanta abundância, mas agora há muito, perdidos. Temos estado por tanto tempo na escuridão da descrença causada pela queda da igreja, que nossa tendência é resistir à luz, pois nossos

olhos estão fracos. A igreja caiu tanto que quando Lutero tentou restaurar a verdade de justificação pela fé a igreja de seu tempo resistiu e lutou contra ela como a pior heresia. Alguns pagaram por isso com suas próprias vidas. Ocorreu o mesmo na época de Wesley. Mas agora temos a própria restauração da experiência de Pentecostes com as chuvas serôdias, uma restauração do poder, e de maior glória, a fim de acabar a obra que foi iniciada. Seremos elevados ao nível primitivo da igreja para terminarmos o seu trabalho, partindo do ponto onde nossos antecessores pararam quando o fracasso os conquistou, e rapidamente cumprindo a última grande comissão para abrir o caminho para a volta de Cristo.

"Devemos interromper os séculos de fracassos da igreja e a longa, sombria idade escura, e apressando o tempo, ser totalmente restaurados ao poder, à vitória e à glória primitivos. Procuremos sair pela graça de Deus, de um cristianismo corrupto, retrógrado e espúrio. As sinagogas de uma igreja orgulhosa e hipócrita estão voltadas contra nós para desacreditar-nos. Os mercenários clamam por nosso sangue. Os escribas e os fariseus, os sumo-sacerdotes , os principais das sinagogas estão todos contra nós e contra Cristo.

"Los Angeles parece ser o lugar e esta a ocasião, no plano de Deus, para a restauração da igreja ao seu lugar, favor e poder primitivos. Chegou a hora para a completa restauração da igreja. Deus falou com seus servos em todas as partes do mundo, e todas as nações, como antigamente, vieram para o Pentecostes, para depois sair e levar as boas novas de salvação. A base de operação para o último Pentecostes mudou-se da antiga Jerusalém para Los Angeles. Por toda parte Deus tem criado um tremendo anseio por essa experiência.

O País de Gales foi designado apenas como o berço para

esta restauração do poder de Deus."

De novo escrevi nesse jornal: "Se algum dia os homens tentarem controlar, enquadrar ou se apropriar desta obra de Deus para sua própria glória ou a da sua organização, descobriremos que o Espírito se recusará a agir. A glória nos deixará. Se neste trabalho se der a Deus seu devido lugar, então, tornar-se-á um trabalho tal qual os homens jamais sonharam ver. Quão horrendo seria se o Senhor fosse forçado a retirar seu bendito Espírito de nós, ou privar-nos dele numa ora como esta por causa das nossas tentativas de limitá-lo. Alguns dos "gafanhotos devoradores" foram o espírito partidário, diferenças sectárias, preconceitos, etc., todos carnais e contrários à lei do amor, do corpo único de Cristo. " Pois em um só Espírito, todos nós fomos batizados, em um só corpo..." (I Coríntios 12:13). A satisfação conosco mesmo nos levará a derrota. Oh! Irmão! Pare de dar voltas incessantes neste caminho batido, onde toda erva já parou de crescer, e busque pastos verdejantes, próximos às águas correntes."

No "Way of Faith", escrevi o seguinte: "Estamos voltando da "idade escura", da decadência e queda da igreja. Estamos vivendo os momentos mais decisivos de toda a história. O Espírito Santo está pondo de lado os nossos planos, esquemas, tentativas, e teorias, e está agindo, Ele mesmo, novamente. Aqueles que acolchoaram muito bem seus ninhos estão lutando ferozmente. Não podem sacrificar-se para alcançar estas condições."

O minério precioso da verdade, que trouxe a emancipação da igreja da escravidão do domínio humano, veio à luz numa forma necessariamente rude no princípio, como metal bruto. Como na natureza, ele estava cercado por toda espécie de elemento desprezível e prejudicial. Pessoas extravagantes e violentas tentaram se identificar com o trabalho. Uma verdade gigantesca está lutando no seio da

terra, soterrada pela avalanche de males retrógrados que apareceram através da história da igreja. Mas ela em breve irromperá, sacudindo todo este refugo indesejável que ainda se prende inevitavelmente a ela. Cristo afinal será proclamado o cabeça. O Espírito Santo é a vida. Os membros são em princípio um só corpo."

Outros trechos de "Way of Faith": "Percebemos atualmente entre nós manifestações de uma nova ordem que está saindo do caos e do fracasso do passado. A atmosfera está carregada de expectativa pelo ideal. Mas a incredulidade atrasa nosso progresso. Nossas idéias preconcebidas nos traem diante das oportunidades, e nos levam a perda e a ruína. Mas o mundo está acordado hoje, espantado do seu culpável sono de indolência e morte. Cartas estão nos inundando de todos os lados, do mundo inteiro, perguntando ansiosamente: "Que quer dizer isto?" Ah! Temos visto o pulso da humanidade, especialmente da igreja de hoje. Há grande expectativa. E essas crianças ansiosas e famintas estão clamando por alimento. A especulação fria e intelectual só lhes tem oferecido negativas. O reino do Espírito não pode ser alcançado pelo intelecto sozinho. O sobrenatural tem nos despertado novamente ao reconhecimento do fato de que Deus ainda vive e opera entre nós.

"As maneiras antigas de agir estão desaparecendo. O sino funerário anuncia sua morte. Novas formas, uma nova ordem e vida, estão aparecendo."

"Naturalmente está havendo uma tremenda batalha. Satanás move suas hostes para impedir que isso se realize. Nós, porém, venceremos. O minério precioso precisa ser refinado depois de ser extraído. O preciosos deve ser separado do vil.

Pioneiros rudes abriram o caminho para que nós

avançássemos pelo mato errado.

Espírito positivos e heróicos são necessários para este trabalho, mas depois formas mais puras surgirão."

Desde a queda do homem Deus tem tido um único propósito e interesse para a humanidade: trazer o homem de volta para si. Toda a velha dispensação, com seus divinos tratamentos, era para este fim. Deus reconhecia só um povo, o povo de Israel. Ele tinha um propósito nesta nação. Todas as sua funções e atividades eram para um objetivo. Toda sua adoração apontava para este fim: trazer de volta a raça humana, as nações, para o verdadeiro conhecimento de Deus e trazer o Messias para o mundo, "então virá o fim" e a maldição será retirada. A igreja está trabalhando hoje com todos os seus recursos para este fim e para este propósito? Se estiver, certamente não caberá o acúmulo egoístico de propriedades e riquezas além do que realmente precisamos. Não poderemos mais ajuntar tudo que queremos para nós mesmos e depois jogar para o Senhor algumas moedas das quais na verdade não precisamos. Invertemos totalmente a ordem depois da queda da igreja primitiva. Deus requer exatamente a mesma consagração de todos. E é aqui que entra o caso de Ananias e Safira. Não é um décimo que Deus quer nesta dispensação, mas tudo. Nossos corpos são templo do Espírito Santo e devemos pertencer-lhe cem por cento em todo o tempo. Pertencemos a Ele. Ele nos criou e nos resgatou de volta, nos redimiu depois que havíamos hipotecado a propriedade dele, não a nossa, para o diabo. Em nenhum sentido somos donos de nós mesmos. Fomos redimidos de volta pelo sangue. Quanto tempo levará, ou teria levado, para evangelizar o mundo sob este princípio de vida? Pense nestas coisas! A igreja está agindo normalmente, de acordo com o padrão divino? O sistema político-religioso, desde a igreja primitiva até hoje, é na maior parte uma instituição híbrida, mestiça. Está cheio de egoísmo, desobediência e corrupção. Seu reino se tornou

"deste mundo", ao invés de ser um chamada de cidadania celestial com armas espirituais.

OS HOMENS QUE DEUS USA

A questão doutrinária também tem sido uma grande batalha. Muitos eram dogmáticos demais na Missão Azusa. Afinal, doutrina é apenas o esqueleto da estrutura. São os ossos do corpo, mas precisamos de carne para cobrir os ossos, precisamos do Espírito no interior para dar vida. As pessoas precisam do Cristo Vivo, não de contendas dogmáticas sobre doutrina. A obra foi muito prejudicada no princípio por zelo sem sabedoria. A causa sofreu o maior' dano, como sempre, por intermédio de pessoas que vinha das suas próprias fileiras. Mas Deus tinha verdadeiros heróis dos quais Ele podia depender. A maioria deste surgiu da obscuridade total para proeminência e poder repentinos, e em seguida desapareceram com a mesma rapidez, depois de concluída a sua obra. Alguém o expressou bem: "homens, como estrelas, aparecem no horizonte segundo a ordem de Deus". Esta é uma verdadeira evidência de uma genuína obra de Deus. Os homens não fazem os tempos, como alguém também disse acertadamente, mas os tempos fazem o homem. Até chegar o tempo, nenhum homem pode produzir um avivamento. O povo precisa estar preparado e o instrumento também. O historiador D'Aubigné disse bem: "Deus tira do mais extremo retraimento, os instrumentos fracos, através dos quais ele se propõe a realizar grandes coisas, e depois de permitir que resplandeçam por um tempo com fulgor deslumbrante num palco ilustre, Ele os despede novamente para a mais profunda obscuridade". Em outro lugar, ele diz: "Deus normalmente retira os seus servos do campo de batalha apenas para mandá-los de volta, ainda mais fortes e mais bem armados". Foi assim que aconteceu com Lutero, preso em Wartburg depois do seu triunfo brilhante sobre os

grandiosos da terra em Worms.

D'Aubigné ainda escreve: "Há momentos, na história do mundo, como na vida de Carlos II (da Inglaterra) ou de Napoleão, que decidem a carreira e a fama de um homem. É o momento em que a sua força e potencial, de repente, lhes são revelados. Há um momento idêntico na vida dos heróis de Deus, porém, é numa direção oposta. É o momento em que reconhecem pela primeira vez a sua incapacidade e insignificância. Daquela hora em diante recebem força de Deus lá do alto. Uma grande obra de Deus nunca é realizada pela força natural do homem.

É entre os ossos secos, na escuridão e secura da morte, que Deu se apraz em selecionar os instrumentos pelos quais Ele se propõe a irradiar através da terra sua luz, regeneração e vida. Zwínglio era um homem de constituição, caráter e talentos fortes, mas seu defeito era justamente ser esta a sua força. E para que fosse um instrumento do agrado de Deus, sua força natural teria de ser prostrada, e ele teria de passar por um batismo de adversidade, enfermidade, fraqueza e dor. Lutero passou por isto naquela sua hora de angústia quando sua cela e os longos corredores do convento Erfurth ressoavam com seus gritos lancinantes. Zwínglio o experimentou através de entrar em contato com enfermidade e morte."

Os homens precisam conhecer suas próprias fraquezas antes que haja esperança de conhecer a força de Deus. A força natural e a habilidade humana são as maiores barreiras à obra e a operação do Espírito de Deus. Foi por isto que as mortes espirituais eram tão profundas, especialmente na vida dos obreiros e pregadores, nos primeiros dias da Missão Azusa, pois Deus estava preparando seus obreiros para a missão deles.

A CAMINHO DA UNIDADE

O Espírito Santo está trabalhando para que haja unidade entre os crentes, para que haja apenas "um corpo", e que a oração de Cristo seja respondida: "a fim de que todos sejam um, para que o mundo creia" (João 17:21). Mas os santos estão sempre dispostos demais para servir um sistema ou partido, e para lutar por interesses religiosos, egoístas ou partidários. O povo de Deus está preso em gaiolas denominacionais. O erro sempre leva ao exclusivismo militante, a verdade, porém, está sempre pronta para abaixar e lavar os pés dos santos.

Pertencemos ao corpo de Cristo completo, tanto no céu como na terra. A igreja de Deus é uma só. É uma coisa horrível ir por aí desmembrando o corpo de Cristo.

Como parecerão ridículas e perversas as insignificantes divergências entre cristãos à luz da eternidade. A questão é Cristo, não alguma doutrina a seu respeito. O evangelho leva à Cristo, e exalta a ele, não a alguma doutrina.

Conhecer a Cristo é o alfa e o ômega da fé e prática cristã.

"A igreja no princípio era uma comunidade de irmãos, guiados por alguns irmãos" (D'Aubigné).

"Porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos" (Mateus 23:8). Temos excesso do espírito de liderança. Este espírito divide o corpo e separa os santos.

Estamos completando o círculo da queda da igreja primitiva de volta ao primeiro amor e unidade, ao único corpo de Cristo. É para esta igreja "sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante" (Efésios 5:27) que Cristo voltará!

***

[1] Shekinah - Palavra hebraica que significa "habitação de Deus", e foi usada por alguns escritores para referir-se à manifestação sensível da presença de Deus no tabernáculo e no templo, geralmente numa nuvem: Êxodos 40:34; I Reis 8:10,11; II Crônicas 5:14; Apocalipse 15:8.